



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA



MIRIAM BERTOLETTI

**A DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA FILOSOFIA EM JORNAL NA
ESCOLA: UMA LEITURA ORTEGUIANA**

UNIÃO DA VITÓRIA

2023

MIRIAM BERTOLETTI

**A DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA FILOSOFIA EM JORNAL NA
ESCOLA: UMA LEITURA ORTEGUIANA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Filosofia ao Programa de Mestrado Profissional em Filosofia – (PROFFILO), da Universidade Estadual do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Charles Santiago Almeida – Universidade Estadual do Paraná.

Coorientadora: Profa. Dra. Ingrid Aline de Carvalho Ferrasa – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

UNIÃO DA VITÓRIA

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bertoletti, Mirian

A Divulgação e democratização da filosofia em jornal na escola: uma leitura orteguiana / MirianBertoletti. -- União da Vitória-PR,2023.
62 f.

Orientador: Antonio Charles Santiago Almeida. Coorientador: Ingrid Aline de Carvalho Ferrasa






Ferrasa.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia) -- Universidade Estadual do Paraná, 2023.

1. Filosofia. 2. Política. 3. Cultura. 4. Comunicação. 5. Massa. I - Almeida, Antonio CharlesSantiago (orient). II - Ferrasa, Ingrid Aline de Carvalho Ferrasa (coorient). III - Título.

**A DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA FILOSOFIA EM JORNAL NA
ESCOLA: UMA LEITURA ORTEGUIANA**

Aprovada pela banca examinadora: 30 de Março de 2023

Banca Examinadora:

Candidata	Assinatura		
Miriam Bertoletti			
Nome	Instituição	Assinatura	
Prof. Dr. Antônio Charles Santiago Almeida	UNESPAR		
Prof ^a . Dr ^a . Ingrid Aline de Carvalho Ferrasa	SEED/UEPG		
Prof. Dr. Thiago David Stadler	UNESPAR	 Documento assinado digitalmente gov.br THIAGO DAVID STADLER Data: 09/05/2023 15:11:43-0300 Verifique em https://validar.itl.gov.br	
Prof. Dr. Fábio Mansano de Mello	UESB		

Universidade Estadual do Paraná

R. Cel. Amazonas, s/n - Centro, União da Vitória - PR, 84600-185

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada ao professor Charles Santiago por “dar asas” ao meu sonho. Ao amigo Charles, eu diria, suas atitudes foram de irmandade e, com humildade, compartilhou seu conhecimento deixando-me confortável em aprender. Certamente, levarei esses conhecimentos para a vida.

À professora Ingrid Ferrasa, pela eficácia em sua metodologia de orientação. Apesar de passar por dias não tão fáceis e à espera por dias melhores de saúde vivenciados durante o desenvolvimento desta pesquisa, a professora demonstrou o seu carinho e atenção em todos meus momentos de angústia. Você foi quem acreditou em mim!

À minha mãe Elvira, por sempre incentivar-me a nunca parar de estudar;

Ao meu pai Luiz, pela aula de resiliência e amor pela vida, mesmo ela sendo para o senhor desafiante, tendo em vista a sequência de infartos e as agulhadas diárias de insulina. Além disso, tem a sonda que transpassa sua barriga ou o oxigênio gerado pela máquina. Seu sonho que eu fosse professora e aprendesse Filosofia está acontecendo.

Aos professores Thiago David Stadler e Gisele, por contribuírem à minha melhor formação como pesquisadora. Ao professor Thiago, agradeço inclusive por fazer parte do momento da qualificação e da defesa desta pesquisa.

Ao professor Fabio Mansano de Mello pelos apontamentos e sugestões para esta pesquisa como membro da banca de qualificação e defesa.

Ao professor Everton Grein que enxergou potencial em mim e acreditou que eu poderia fazer o mestrado.

Aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Cívico Militar Novo Milênio de Bituruna – Paraná, por contribuírem para esta intervenção e por acreditarem na Filosofia.

A vocês Homens e Mulheres – Nobres, muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa é tem o objetivo divulgar a democratização da Filosofia na escola básica através do Jornalismo. Assim, é apresentada toda a construção, desenvolvimento e reflexão que respondem o seguinte problema de pesquisa: De que maneira a compreensão dos conceitos filosóficos de Ortega y Gasset promove a divulgação e a democratização da Filosofia em Jornal, a partir da sala de aula? Diante isto, com o foco na problemática, esta pesquisa apresenta características qualitativas de uma pesquisa participante com a investigação filosófica pautada na fenomenologia, que caracteriza na coleta de dados e se fundamenta na abordagem etnográfica. Destaque-se que a pesquisa se apresenta em dois capítulos. O primeiro intitulado: De reflexões de José Ortega y Gasset à divulgação da Filosofia em jornal na escola, busca tecer considerações reflexivas nas ideias filosóficas orteguianas, bem como apresentar uma produção textual com base na área do Jornalismo e no fortalecimento da Filosofia quanto a sua divulgação e democratização a partir da sala de aula. No segundo capítulo: São demonstrados reflexões e apontamentos em José Ortega y Gasset no contexto da pesquisa para a divulgação e democratização da Filosofia na Escola pelo Jornal, e sistematizados os caminhos metodológicos da pesquisa, assim, expostos o cenário escolar e os elementos que a compõem as aulas planejadas, desenvolvidas e refletivas, bem como, o Jornal Filolismo produzido. Importante ressaltar que os resultados inferem que " pensar os conceitos orteguianos é uma ação filosófica" e que exige uma ligação e conexão de conceitos que são próprios do autor estudado. Assim existe a necessidade de fazer comparações conceituais diante a atividade de investigação filosófica que é associada com técnica do jornalismo, a produção do Jornal Filolismo promoveu a circulação de ideias filosóficas de Ortega y Gasset, bem como, suas implicações para se pensar a realidade circunstancial.

Palavras-chave: Filosofia. Ortega y Gasset. Jornalismo. Divulgação

ABSTRACT

This research aims to disseminate the democratization of Philosophy in elementary school through Journalism. Thus, it is presented all the construction, development and reflection that answer the following research problem: In what way does the understanding of the philosophical concepts of Ortega y Gasset promote the dissemination and democratization of Philosophy in Journal, from the classroom? Therefore, with the focus on the problem, this research presents qualitative characteristics of a participatory research with the philosophical investigation based on phenomenology, which characterizes data collection and is based on the ethnographic approach. It should be noted that the research is presented in two chapters. The first entitled: From reflections of José Ortega y Gasset to the dissemination of Philosophy in a newspaper at school, seeks to weave reflective considerations in the Ortegian philosophical ideas, as well as to present a textual production based on the area of Journalism and the strengthening of Philosophy as to its dissemination and democratization from the classroom. In the second chapter: Reflections and notes are demonstrated in José Ortega y Gasset in the context of research for the dissemination and democratization of Philosophy in School by the Journal, and systematized the methodological paths of the research, thus exposing the school scenario and the elements that compose the planned, developed and reflective classes, as well as the Journal Filolismo produced. It is important to emphasize that the results infer that "thinking about orthoegian concepts is a philosophical action" and that it requires a connection and connection of concepts that are proper to the author studied. Thus, there is a need to make conceptual comparisons in the face of philosophical research activity; which is associated with journalism technique, the production of the Journal Filolismo promoted the circulation of philosophical ideas of Ortega y Gasset, as well as their implications for thinking about circumstantial reality.

Keywords: Philosophy. Ortega Y Gasset. Journalism. Disclosure

Sumário

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	14
DE REFLEXÕES DE JOSÉ ORTEGA Y GASSET À DIVULGAÇÃO DA FILOSOFIA EM JORNAL NA ESCOLA	14
1.1 José Ortega y Gasset.....	14
1.2 O Jornalismo como divulgação de conhecimentos na escola básica	24
CAPÍTULO II	33
REFLEXÕES E APONTAMENTOS EM JOSÉ ORTEGA Y GASSET NO CONTEXTO DA PESQUISA PARA A DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA FILOSOFIA NA ESCOLA PELO JORNAL	33
2.1 Abordagem Metodológica.....	34
2.2 Delimitação dos envolvidos, contexto e instrumentos para o desenvolvimento das ações e coleta de dados da pesquisa	37
2.3 Tecendo reflexões e apontamentos sobre a atividade desenvolvida	41
2.4 Filolismo - o Jornal para a divulgação e democratização da Filosofia em José Ortega e Gasset.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

As inquietações que são apresentadas no decorrer desta pesquisa foram durante o meu caminho profissional, desde a minha formação acadêmica em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo até a segunda formação em Letras, com habilitação em Espanhol.

Assim, quando fiz minha primeira graduação pela instituição privada, no Centro Universitário de União da Vitória - UNIUV, na mesma cidade de União da Vitória, existia a Faculdade Estadual de Filosofia e Letras de União da Vitória – FAFI, hoje Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Importante destacar que naquela época, em 2001, meu irmão, era envolvido em movimentos estudantis na faculdade, por meio da presidência do Diretório Acadêmico, '30 de Abril', da UNIUV, este, apresentava um bom relacionamento com a universidade pública, hoje UNESPAR e, ficou encantado pelo conceito e vivência na Universidade Pública. Me recordo dele me incentivar a estudar na UNESPAR para fazer uma segunda graduação e, assim, ampliar minha visão sobre as potencialidades desta Universidade. Tendo em vista que ele é agricultor e não tinha a possibilidade de se afastar do campo, eu realizaria o sonho dele em cursar e me formar por uma Universidade Pública.

Então, alguns anos depois, em 2016, iniciei o curso de Letras - Português/Espanhol e durante todo curso, a sala de aula que estudei por anos, foi próxima ao auditório e, observei que neste lugar tinha um professor com sotaque baiano e falava muito sobre um sociólogo brasileiro, Gilberto Freyre. O professor era do Colegiado de Filosofia, Antônio Charles Santiago Almeida. A partir desse primeiro contato, é possível dizer que meu interesse pela Filosofia se consolidou. A partir de então, o professor Charles me apresentou o ensaísta, jornalista e filósofo José Ortega y Gasset, autor trabalhado, também, pelo referido professor que, além de Gilberto Freire, trabalha com o pensamento orteguiano. Importante destacar que por causa deste contato passei a perceber que cursar a Universidade Pública foi a minha realização enquanto ser na sociedade, nesta passagem conheci muitas pessoas e tive a oportunidade de participar da realização e apresentação de eventos, conhecer

a militância que existe numa faculdade, com diferentes pensamentos políticos colocados em prática. A partir dessa passagem, tive conhecimentos sobre o mestrado e tive a oportunidade de realizar um sonho que nem imaginava mais conseguir alcançar.

Importante destacar que no curso de Graduação em Letras - Português/Espanhol, as questões filosóficas que envolvem o ensino eram pouco contempladas, não havia nenhum trabalho multidisciplinar e/ou interdisciplinar sobre temas abordados para a formação do professor. Diante disso, passei a refletir sobre o meu exercício docente, bem como, sobre a forma de trabalhar nas aulas, e mediante essa análise passei a me interessar pela Filosofia, no sentido de possibilitar uma formação de estudantes críticos com relação ao seu aprendizado, e as relações da mesma com o cotidiano do indivíduo e sociedade.

Analisando como poderia contribuir para a sociedade com meus conhecimentos e angustiada em meio a minhas circunstâncias, veio em meu coração a ideia de que eu poderia contribuir como professora, no sentido orteguiano, 'especial' e não uma professora 'massa' conforme a visão de Ortega y Gasset, que desenvolveu uma proposta de caráter multidisciplinar e/ou interdisciplinar. Contudo, para isto, fui em busca de fundamentos teóricos e práticos para fortalecer e mediar minhas inquietações.

Neste sentido, passei então a ingressar no Programa de Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO). No decorrer destes anos, a convivência com os colegas do programa de pós-graduação potencializou a intencionalidade de fortalecer minha prática pedagógica em sala de aula. Inquietações sobre o papel da Filosofia na escola básica e sua importância no cotidiano destes estudantes. Afinal, a filosofia e a sua Democratização estão ligadas na prática e desenvolvidas pelo professor a partir da sala de aula.

Assim, entende-se como divulgação o ato de tornar o pensamento filosófico em algo mais próximo, sobretudo de um público que de algum modo, já faz uso desses conhecimentos. Assim, os professores que, por meio do jornalismo criam condições para uma percepção mais aguçada, com os recursos das técnicas do jornalismo, e possibilitam assim ao professor da

educação básica, elementos democráticos dos saberes que, por vezes, são restritos ao ambiente acadêmico.

Diante disso esse momento que eu vivia foi então que passei a buscar uma ação ligada à minha própria prática educacional e no ensino e aprendizagem da Filosofia a partir da sala de aula, com base nas concepções Ortega y Gasset. Nesta pesquisa apresento as ponderações, reflexões e apontamentos sobre a produção e edição de um Jornal em sala de aula realizada pelos estudantes participantes desta pesquisa, como produto da pesquisa desenvolvida, como também resultado do processo de ensino e aprendizagem mediado.

Dessa forma, para todo o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizadas uma sequência de aulas, e foram realizados: minicursos, dinâmicas de interação de grupos, produção de textos, momentos de discussão de reflexão, criação e edição de jornal, bem como, tarefas de casa, no sentido de potencializar o ensino e o aprendizado da Filosofia, como uma espécie de democratização do conhecimento por meio da atividade jornalística.

Importante destacar que o Jornal é um produto e uma contribuição direta do desenvolvimento desta pesquisa a educação básica, em especial ao ensino de Filosofia a partir da sala de aula. Este produto, por ter o nome atribuído de “*Jornal Filolismo*”, foi concebido da união de duas áreas do conhecimento – do Jornalismo e da Filosofia. A justificativa do nome se refere – *Filo* para contemplar a ideia de ‘sabedoria’ da Filosofia, com o termo vinculado ao ‘que se gosta, que se ama, ao afeto’, e para contemplar a área do Jornalismo, utilizou-se neste trabalho alguns de seus instrumentos de comunicação para objetivar a divulgação e democratização da Filosofia, com o final da palavra – *lismo*. Assim o *Jornal Filolismo* se refere ao nome que reflete o amor pela sabedoria da Filosofia, divulgada por instrumentos de comunicação da área do jornalismo.

A intencionalidade do Jornal como instrumento para a divulgação e democratização da Filosofia, está no sentido de que estudantes, professores de Filosofia e a comunidade escolar, possam adquirir potencialidades e

desenvolvam suas habilidades para a reflexão crítica sobre seu papel na sociedade.

Seguindo este raciocínio, é importante destacar que não se trata de uma da etimologia dos conceitos, mas, trata-se da junção da filosofia como componente curricular, analisando o jornalismo como técnica de construção e divulgação do conhecimento.

Sendo assim, a divulgação do conhecimento da Filosofia por meio do jornal, através de uma linguagem simples, objetiva e clara, serve como divulgação/democratização, ou seja, proporcionar um caminho para que os conhecimentos filosóficos sejam divulgados além dos muros da escola.

Assim, a prática é a melhor ferramenta pedagógica para qualquer outro professor, estudante ou aquele indivíduo que tenha interesse em utilizar-se deste instrumento, para a apropriação de saberes. Assim, também contribui para a construção de saberes pedagógicos da prática de ensino de Filosofia a partir da sala de aula.

É possível verificar que na sequência apresento o problema de pesquisa e os objetivos que dirigiu todo o desenvolvimento deste trabalho, demarcando as passagens edificadas ao longo da trajetória, no sentido de levantar premissas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas para professores de Filosofia.

O principal objetivo é que professores possam utilizar em sua prática pedagógica as abordagens aqui discutidas, bem como, ampliem novos olhares pela reflexão crítica e na divulgação (democratização) da Filosofia a partir da escola. Diante deste cenário, apresento o problema que orienta todo o seu desenvolvimento: “De que maneira a compreensão dos conceitos filosóficos de Ortega y Gasset promove a divulgação e a democratização da Filosofia em Jornal, a partir da sala de aula?”

Seguindo este raciocínio é importante mencionar que o objetivo geral é promover a confecção de Jornal em sala, a divulgação e a democratização da Filosofia com pressupostos em Ortega y Gasset e, os objetivos específicos, ações para: Compreender as ideias de Ortega y Gasset a partir das tipologias

de homem; bem como, elaborar um Jornal em sala de aula com as ideias orteguianas.

Apresento os subsídios desta pesquisa na articulação entre dois aspectos: o primeiro direcionado à reflexão teórica sobre os as ideias de Ortega y Gasset, e o outro em aproveitar-se desta qualidade para uma ressignificação dos conhecimentos ou saberes mediados na escola, bem como, da Filosofia, com o componente curricular de Língua Portuguesa.

Seno assim, no sentido de fortalecer as questões filosóficas e promovendo uma articulação de cunho interdisciplinar, que é priorizado pela Base Nacional Comum Curricular, foi necessário articular tais conhecimentos com respaldos na área do Jornalismo. Nessa miragem, dois capítulos refletem as ações planejadas, desenvolvidas e refletidas.

O primeiro capítulo intitulado: **De reflexões de José Ortega y Gasset à divulgação da Filosofia em jornal na escola**, teve considerações reflexivas nas ideias filosóficas orteguianas, considerado a tipologia de homem enquanto massa, minoria, sua circunstância e homem-especial, bem como apresentar a produção textual com base na área do Jornalismo, de acordo com suas técnicas textuais. Dessa forma, com base no fortalecimento da Filosofia e almejando a divulgação e democratização a partir da sala de aula.

Entretanto, no segundo capítulo: **Reflexões e apontamentos em José Ortega y Gasset no contexto da pesquisa para a divulgação e democratização da Filosofia na Escola pelo Jornal**, são apresentados os caminhos metodológicos da pesquisa, bem como, o cenário escolar e os elementos que compõem as aulas planejadas, desenvolvidas e refletivas, descritas por uma abordagem qualitativa. Aqui a descrição de toda a organização e sistematização do Jornal como criação dos estudantes participantes é apresentada. E, por fim, retoma com base nas discussões teóricas e nas análises do Jornal como um produto desta pesquisa, a problemática que motivou todo o desenvolvimento.

CAPÍTULO I

DE REFLEXÕES DE JOSÉ ORTEGA Y GASSET À DIVULGAÇÃO DA FILOSOFIA EM JORNAL NA ESCOLA

1.1 José Ortega y Gasset

Na disciplina de Laboratório de Filosofia, ministrada no Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, foi apresentado um filósofo da Espanha, o qual conectava a formação em Letras e em Jornalismo. Importante destacar que o autor citado, dentre outras coisas, era ensaísta.

A disciplina dedicou um tempo para pensar, filosoficamente, os conceitos de Ortega y Gasset, dos quais se destacam 'massa' e 'minoria'. Para este autor, na obra *a Rebelião das Massas*, a sociedade contemporânea sofre de um grave problema, a saber, o avanço das massas aos lugares dedicados aos grupos seletos, isto é, as minorias. Nas palavras do autor:

Há um fato que, seja para o bem ou para o mal, é o mais importante na vida pública europeia do momento. Esse fato é o advento das massas ao pleno poderio social. Como as massas, por definição, não devem e nem podem dirigir sua própria existência, e muito menos reger a sociedade, a Europa enfrenta atualmente a crise mais grave que possa ser enfrentada por povos, nações ou cultura (ORTEGA Y GASSET, 1987, p. 17).

Mediante o exposto acima, a massa, conceito orteguiano, apresenta-se como um problema moderno, e em seu no sentido filosófico, já que, de acordo com a citação a Europa vivia o advento das massas ao poderio social, isto é, a insubordinação e, conseqüentemente, o nivelamento histórico dos indivíduos em que todos são julgados como iguais, ou, nas palavras do autor, colocam-se como iguais sem qualquer distinção de nobreza.

É importante destacar que, no interior das massas, concepção orteguiana, existe uma definição tipológica de homem, a saber, 'homem-

massa'. Sendo este homem, sujeito que sempre existiu na história da humanidade, mas que era conhecedor de seu lugar, reservava-se ao canto da história, sem voz ou vez.

Ocorre que hoje, na contemporaneidade, o homem assumiu um lugar que não é seu com o comando dos destinos da sociedade, por isso, de acordo com o autor as massas avançaram e tomaram os lugares preferenciais da vida pública e assumiram o espaço das minorias seletas (ORTEGA Y GASSET, 1987). Conforme o autor, essa tipologia de homem, o homem-massa, ocorre da seguinte maneira:

[...] um homem feito de pressa, montado simplesmente sobre poucas e pobres abstrações e que, por isso, é idêntico de um extremo ao outro da Europa. A ele se deve o triste aspecto de asfixiante monotonia que a vida vai tomando em todo o continente. Esse homem-massa é o homem previamente esvaziado de sua própria história, sem entranhas de passado e, por isso mesmo, dócil a todas as disciplinas chamadas irracionais (ORTEGA Y GASSET, 1987, p. 14).

Importante destacar que a citação é pavorosa, caso não se considere a interioridade da Filosofia política orteguiana. Assim, para Ortega y Gasset, no sentido filosófico, a contemporaneidade nos apresenta um homem que sempre existiu, mas que, no tempo presente, ganhou notoriedade e espaço. Assim, temos o que se denomina por hiperdemocracia: excessiva liberdade e nivelamento histórico, político e social entre indivíduos que, culturalmente, são distintos. Dessa forma, esse tipo de homem no momento presente, faz a rebelião, e domina a vida pública.

Conforme dito acima, parece ficar evidente que Ortega y Gasset é um filósofo elitista, semelhante aos autores Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto e Le Bon. Faz-se, portanto, necessário considerar que o autor espanhol, filósofo aqui estudado, trata de uma tipologia de homem no sentido filosófico como aquele indivíduo que é esvaziado de sentido, este indivíduo é incapaz de pensar e se angustiar frente aos dilemas do mundo, bastante diferente dos filósofos elitistas que pensam na conceituação de massa e de elite à luz de classes sociais.

Já por outro lado, o conceito de 'minoría', é quase sempre compreendido erradamente como elite ou burguesia, e define-se, de acordo com o nosso

autor, como um conjunto de homens qualificados, que se angustia e vive os dilemas de sua vida circunstancial.

A discussão de minoria tem o objetivo apresentar um contraponto ao conceito de massa, ou seja, compreender que a sociedade moderna se divide entre categorias de homens denominados de massa e de minoria. Nas palavras do filósofo espanhol:

Quando se fala de minorias especiais, a habitual má-fé costuma distorcer o sentido dessa expressão, fingindo ignorar que o homem-especial não é o petulante, que se julga superior aos outros, mas o que exige mais de si mesmo que a maioria, ainda que não consiga atingir essas exigências superiores (ORTEGA Y GASSET, 1987, p.45).

De acordo com a citação, o homem-especial é o sujeito que se angustia e vive o dilema humano e pensa na circunstância como elemento que carece de sentido: transformação e melhoramento. Assim, os conceitos aqui apresentados são fundamentais para esta pesquisa, sobretudo, o conceito tipológico de homem-massa.

Como dito anteriormente, Ortega y Gasset, em razão de seu debate conceitual, padece de uma incompreensão filosófica, justamente, porque os seus conceitos, são tomados no sentido marxista à luz de classes sócias.

Ressalte-se que são compreendidas as tipologias de homens, como grupos humanos e não como classes sociais, já que, para Ortega y Gasset (1987), a sociedade é um composto que se divide como categorias: massa e minoria.

No tocante a influências: Ortega y Gasset possuem influências nietzschanas, especialmente do perspectivismo filosófico. E, também, da geração espanhola de 98, que foi caracterizada por pensadores como Unamuno e tanto outros. No tocante às gerações espanholas, foi o autor mais importante da geração de 1914, uma vez que no sentido cultural espanhol, foram as duas gerações de destaque: 1898 e 1914, que contribuíram para o pensamento filosófico e cultural da Espanha.

Importante mencionar que a Geração de 1914, se diferencia da de 1898, pois tem um propósito a modernização da Espanha e sua colocação no cenário de destaque no contexto da Europa.

Para reafirmar o raciocínio acima mencionado, é importante destacar os pensamentos de Ortega y Gasset que é autor do livro *Rebelião das Massas*, e uma de suas produções afamadas, ganhou notoriedade no ambiente político, e não foi sua mais extraordinária obra, especialmente no sentido filosófico.

Por outro lado, é necessário informar que existem outros textos que merecem destaque como Julian Marías (2000), são mais importantes, como *Em Torno de Galileu*, por exemplo. A obra, *A Rebelião das Massas*, como diz o autor (1987), supondo que seja uma, começou ser escrita e publicada como artigos de jornal no início dos anos 1920, e, somente, publicados como livro nos anos de 1930.

Temos Dom Quixote que é uma paródia bem-humorada dos romances de cavalaria, desenvolvida durante a Idade Média composta por 126 capítulos, em que os mesmos foram divididos em duas partes. Sobre este, é importante destacar que Cervantes começou a escrever em 1580 sendo que a primeira parte foi escrita em 1605 e a segunda em 1615. Ressalte-se que quando Miguel Cervantes escreveu *Dom Quixote de La Mancha*, toda a Espanha criou uma identidade, todo espanhol sabia quem era o autor, a partir dessa obra literária. Este clássico de Cervantes, acima memorada, é outra importante referência para Ortega y Gasset.

Não é sem razão que, em 1914, o filósofo espanhol escreve sua primeira obra: "*Meditações de Quixote*", neste, o livro elabora um raciocínio filosófico, ao qual entrelaça vários dados da vida, reabsorvendo os valores superiores na concretude do ordinário, isto é, olhando de forma amorosa e especial para as circunstâncias, de modo a organizar as impressões desconexas da vida através do amor.

Assim, o projeto inicial era escrever dez meditações, como base no texto de Cervantes à luz da contemporaneidade espanhola, mas o projeto não se consolidou, infelizmente ficou somente a primeira que se denomina de *Meditações de Quixote*.

Ainda sobre este aspecto, nesta obra que Ortega y Gasset desenvolve um conceito importante para seu expediente filosófico, 'circunstância', e nas palavras do autor, "eu sou eu e minha circunstância" (1967, p. 130). Assim, é aparentemente simples a citação que aborda certo existencialismo filosófico e que, de algum modo, antecipa as categorias que serão trabalhadas pelo filósofo francês Sartre. Diante disso: a vida que cada sujeito é obrigado a responder à luz de uma liberdade existencial.

Em resumo o homem no mundo é o ser em construção, ou seja, o eu vivente que busca sua essência fazendo-se no mundo.

O segundo momento da citação: "se não salvo a ela não me salvo a mim" (Ortega y Gasset, 1967, p. 130), reclama do sujeito uma perspectiva e na construção de outras realidades e por construir sentido circunstancial, fazer-se filósofo: dar sentido ao mundo, a vida como o novo Adão.

Diante exposto, para muitos estudiosos, a obra referenciada, é de literatura, mas com doses de Filosofia. A partir do conceito de circunstância, tem-se uma sistematização dos conceitos em evidência na época, a saber, idealismo e realismo, denominada de raciovitalismo: a vida como razão vital.

Imperioso mencionar que o raciovitalismo é, no entendimento orteguiano, a junção entre o idealismo e o realismo de seu tempo. Assim, temos o fato de Ortega y Gasset ser também um filósofo de influência kantiana.

A razão kantiana, no texto orteguiano, ganha um vitalismo nietzschiano: a vida como razão vital, e essa razão vital é que se denomina de raciovitalismo filosófico, constituído a partir da citação já memorada: "*eu sou eu e minha circunstância. Se não salvo a ela não me salvo a mim* (1967, p.130)".

Seguindo este pensamento, para professora e pesquisadora do pensamento orteguiano, Margarida Amoedo, existe no pensamento de Ortega y Gasset, um lugar de destaque para o conceito de circunstância. Nas palavras da professora:

Praticamente todos os autores que estudam o pensador espanhol concedem, de uma ou de outra maneira, ao tema da circunstância um lugar de relevo que se deve a uma razão ainda mais profunda do que em muitos deles se explicita (AMOEDO, 2002, p. 25).

Esse conceito acima exposto é chave para pensar sobre as tipologias de homem no pensamento orteguiano. A questão, para Ortega y Gasset (1987), no sentido da circunstância, é o elemento nodal para pensar como que os homens agem nesse terreno e as possibilidades em que cada sujeito se encontra.

A partir disso, a vida como drama, define o tipo de homem. Por isso, de acordo com os estudiosos e especialmente para Amoedo (2002), a circunstância é um definidor para se compreender o tipo de homem que opera com os destinos da vida social.

O mais interessante é que Ortega y Gasset faz o *ensaio*, o texto livre de convenções e de protocolos que se posiciona entre a linguagem poética e a instrutiva. Esse gênero textual que se aproxima da notícia, e é um ensaio que nunca se termina, sempre cabe mais uma reflexão.

O filósofo Ortega y Gasset, traçou caminhos conturbados e em diversas fases de sua vida e escreveu as suas ideias em gênero ensaístico, onde este, expunha sua crítica e de algum modo, democratiza os conteúdos filosóficos, exponho a forma que usa a Filosofia para pensar a realidade espanhola.

Assim, mais tarde, com a escolha de alguns ensaios o filósofo organizou livros e por isso, faz-se premente atenção com a leitura dos textos orteguianos, sobretudo, com seus conceitos, já que as obras são frutos de ensaios que foram publicados em tempos diferentes e não sequenciados. Sendo assim, um bom exemplo é a obra *A Rebelião das Massas*, tão incompreendida, já que os seus conceitos são polemáticos no universo político e filosófico.

É importante destacar que Ortega y Gasset analisou com preocupação o surgimento da sociedade de massas, visto que, a evolução social era o resultado da ação de uma minoria cultural (e não econômica), onde uma espécie de aristocracia do esforço, cujos valores estão ameaçados pela padronização cultural e o nivelamento dos homens traz à luz essa ideia de massa.

Contudo, quando direcionada as concepções orteguianas para o debate, no contexto da sala de aula, este não se apresenta a partir de uma abordagem simplista, principalmente no tocante a emancipação dos indivíduos, no sentido de torná-los sujeitos especiais, a partir do entendimento orteguiano. E, por implicação, não se almeja esgotá-lo, mas sim, analisar a competência da presente pesquisa, através do trajeto filosófico e político.

É importantíssimo destacar que nas escolas, no que tange o sentido educacional, temos o principal objetivo que é: desenvolvimento do sujeito-cidadão e, por isso, a tipologia de homem para formá-lo, como membro da vida social. Afinal, este sujeito, que a escola forma, é cidadão sentado em suas carteiras escolares, e o sujeito que desde a primeira infância necessita internalizar um contexto de dados e de valores para acomodar-se ao meio social, ou seja, à coletividade.

Contudo, o que temos em debate aqui é saber se a escola é, de fato, mensageira dessa função política, ou se a mesma é tão somente uma reprodutora de um modelo reproduzido em que o papel do professor está em apenas transmitir conhecimentos escolares do campo da Filosofia.

O presente trabalho não tem como objetivo fazer críticas à escola, mas, antes disso: pensar, filosoficamente, se a instituição escolar está no processo de educação, e se esta cumpre o papel de formar criticamente o sujeito ou transformá-lo, por meio da socialização, em um ser social.

É necessário identificar se o ser é apenas um membro de um tipo de sociedade que, por natureza, é desigual, e sobre este tema é possível fazer uso do pensamento do sociólogo francês Bourdieu e pensar a escola como reprodutora da vida social, afinal, a questão é outra: ajuizar, por meio de Ortega y Gasset, com o uso do Jornal, como instrumento pedagógico, pode potencializar a divulgação e democratização da Filosofia.

É importante discutir que na pesquisa aqui apresentada, o conceito de homem-massa e saber, no interior da escola, como a instituição educacional opera com a formação do homem-especial, já que esse deve ser o propósito de toda escola.

Infelizmente, com a ignorância, falta de conhecimento histórico e o baixo nível cultural do cidadão contemporâneo e o sujeito na sociedade atual, demonstra que mesmo passando pelos bancos escolares, em alguma medida, é homem-massa, já que existe uma linha muito tênue entre a civilização e a barbárie. Por essa razão, é oportuno perguntar: a Filosofia promove reflexões críticas para a formação do homem-especial? O Jornal pode ser um recurso/instrumento para democratizar e divulgar a Filosofia? Certamente, são questões que atravessam o texto e que serão, ao longo desta pesquisa, respondidas.

O processo de divulgação da filosofia, a partir das aulas na escola, tem por objetivo que os estudantes possam, por meio do movimento estudantil organizado, ter ideias filosóficas que circulem no ambiente escolar. Assim, à luz da circulação de pensamento filosófico, intenta-se estimular a democratização de saberes emancipatórios que possam auxiliar na formação política dos estudantes.

Essa barbárie, a qual caminha junto à civilização é real e ignorada pelo homem-massa, mas está completamente equivocada quem pensa que homem-massa é o sujeito sem estudo, podemos inclusive encontrá-lo no professor universitário, na mulher jornalista ou no adolescente estudante.

Aliás essa tipologia de homem não é apenas o trabalhador, o sujeito sem instrução, pelo contrário, pode ser o especialista, visto que não se trata de classe social, mas de categoria de homem e no fundo, a discussão é qualificada por meio da qualidade de sujeito.

Importante dizer que Ortega y Gasset trouxe o conceito de circunstância e antecipa categorias do existencialismo esboçado por Sartre, em outras palavras isso quer dizer que o conceito de circunstância é fundamental para se pensar o homem no mundo. Destaque-se: “Um ensaio de estética”, *Adão no Paraíso*, Ortega y Gasset fala de um novo Adão. Nas lentes de Ortega y Gasset, (2000, p. 34): “Adão no paraíso é a vida simples e pura, é o débil suporte do problema infinito da vida”.

Assim é importante mencionar que no prisma orteguiano, esse *Adão* é o novo homem existencialista, o ser no mundo com um mundo pessoal e

intransferível, tem a função dessa existência é viver nesse mundo, lidar com esse mundo – uma espécie de relação cotidiana entre existência e circunstância. Para Ortega y Gasset (1987, p.78):

[...] viver é sentir-se fatalmente forçado a exercer a liberdade, a decidir o que vamos ser neste mundo. Não há um momento de descanso para nossa atividade de decisão. Inclusive quando, desesperados, nos abandonamos à sorte, decidimos não decidir.

É importante mencionar que na concepção de Ortega y Gasset faz parte do expediente filosófico, já que o viver é uma dimensão circunstancial, ou seja, exercer com responsabilidade e compromisso a transformação do mundo, a vida que cada sujeito recebe ao chegar ao mundo: o fazer biográfico. Afinal, a qualidade de ser homem é conectada absolutamente à condição circunstancial e mesmo existindo a liberdade do ser no mundo, o homem, limita-se às perspectivas e possibilidades de seu entorno. Nesse sentido, assegura Ortega y Gasset:

A rigor, a rebelião do arcanjo Lúcifer não teria sido menos grave se em vez de procurar ser Deus – o que não era seu destino – tivesse procurado ser o mais significativo dos anjos, que tampouco era (1987, p. 150).

Diante a citação acima, o arcanjo poderia como possibilidade real, ser o maior entre os anjos, mas nunca um Deus, pois, não havia qualquer possibilidade para esse feito. O ser existente encontra-se forçado a decidir, mas a partir de suas reais possibilidades, isto é, o que sua circunstância o proporciona. O novo Adão é esse homem da sociedade contemporânea: deve tomar decisões, escolher o que ser no mundo. A circunstância imbrica com a vida, possibilidades em que cada homem pode perspectivar-se. Por isso, diz Ortega y Gasset (1987, p.77):

A vida, que é antes de tudo o que podemos ser, vida possível, também é, por esse mesmo fato, decidir entre as possibilidades o que de fato vamos ser. Circunstância e decisão são dois elementos essenciais de que se compõe a vida. A circunstância – as possibilidades – é o que nos é dado e imposto em nossa vida.

Diante o trecho acima, a vida circunstancial é um dilema existencial que entorna o ser existente: é o sujeito encarcerado em sua realidade vital, condenado a relacionar-se com a vida e tem como objetivo salvá-la, ou seja, dar-lhe sentido.

Nas palavras de Ortega y Gasset (1987), o sujeito é um naufrago que deve debater-se para se salvar-se no livro “A Rebelião das Massas”, Ortega y Gasset adota o pessimismo de Nietzsche e este se apresenta com os dois tipos de pessimismo: O pessimismo romântico, que é expresso pelas pessoas que renunciam à vida, pelos vencidos e pelos falidos. E o pessimismo trágico, que se manifesta nas pessoas que aceitam a vida, mesmo sabendo que ela é trágica e dolorosa.

Todavia, no momento presente Ortega y Gasset afirma que o que a Europa vivencia é o nivelamento dos sujeitos em que todos ou quase todos os homens são desenvolvidos pelo anseio da massa, ou seja, o esvaziamento da singularidade; do desatino e da falta de compromisso para com os destinos de uma Espanha nobre.

Devido a isso, a metáfora: “*Invertebraram a Espanha*”, significa eu a Espanha acostumou-se com a sua invertebração, e consiste no império brutal das massas, onde determina os destinos do povo espanhol. Assim, para Ortega y Gasset (1959, p.95), “uma nação é uma massa humana organizada, estruturada por uma minoria de indivíduos seletos.”

Ainda neste raciocínio, segundo o autor, esse ideal vive em função das massas, ou melhor, as massas assumiram os destinos de seu país e imprimiram o ritmo civilizacional. Essa realidade em que se encontrava o autor espanhol fez dele um pensador de sua circunstância.

Diante isso, a sua produção teórica foi destinada à compreensão e transformação dessa realidade circunstancial, por meio da educação e uso do jornalismo como instrumento de luta.

Ainda sobre a produção teórica de Ortega y Gasset, é importante descrever que este, se encontrava nos jornais, revistas e conferências, onde tudo isso é direcionado para um público espanhol. Assim, o filósofo espanhol

atinava constantemente para o fato de que o problema dorsal da Espanha era muito mais do que um problema de política, quer dizer, segundo Ortega y Gasset, (1959, p. 96), “*quando o que está mal em um país é a política, pode-se dizer que nada se encontra muito mal. Este mal é ligeiro e transitório, posso garantir que o corpo social se regulará a si mesmo um dia ou outro*”.

Ocorre que tratando-se da Espanha, o problema é muito mais do que político, é de outra ordem, filosófico, o alargamento das massas, o lugar que o homem genérico assumiu na vida social e política.

1.2 O Jornalismo como divulgação de conhecimentos na escola básica

É válido abordar sobre jornalismo e como sua divulgação é importante para o tema, visto que após a reflexão e discussão sobre Ortega y Gasset, passou a ser apresentado aqui respaldos que fundamentam o Jornalismo com potencialidades na divulgação de conhecimentos na escola sobre o ensaísta, filósofo e jornalista.

Assim, para uma produção jornalística, primeiramente é necessário ao envolvido, eleger a ordem de seriedade das informações, que pode envolver uma subjetividade complexa, pois em muitas das vezes o fato já ocorreu e não há como obter a versão real do mesmo. Tudo é um prisma de quem faz o relato.

Entretanto, sobre o jornalismo científico, é preciso partir do princípio de que se trata de um gênero jornalístico, que contempla suas especificidades das quais são definidos como sugere Bertolli Filho:

[...] um produto elaborado pela mídia a partir de certas regras rotineiras do jornalismo em geral, que trata de temas complexos de ciência e tecnologia e que se apresenta, no plano linguístico, por uma operação que torna fluída a leitura e o entendimento do texto noticioso por parte de um público não especializado (BERTOLLI FILHO, 2006, p. 3).

O jornalismo científico é criterioso e possui o papel de unir as informações entre a comunidade científica e a sociedade em geral. Assim, de

acordo com Kreinz (1998), o jornalismo científico exerce seis funções, sendo: informativa, educativa, social, cultural, econômica e político-ideológica. Ainda, segundo Thiollent, este tem como objetivo ser:

[...] o conjunto das atividades jornalísticas dedicadas a assuntos científicos e tecnológicos e direcionadas para o grande público dos não especialistas, por meio de diversas mídias: imprensa, rádio, televisão, jornais especializados e outras publicações [...] (THIOLLENT, 1983, p. 124-125)

Diante o exposto acima, a área do jornalismo científico vem se disseminando por interessados em assuntos sobre o conhecimento, e isto reflete nas diferentes configurações que existe. Assim, diante dos inúmeros canais de vídeos na internet de divulgação, jornais eletrônicos, redes sociais, dentre outros, de maneira formal ou não, por escrito ou oralmente.

A disseminação científica é uma, dentre as atividades que definem a comunicação científica (GARVEY; GRIFFITH, 1979). Na literatura da área do Jornalismo é muito comum o uso da denominação 'disseminação' como forma de 'divulgação'. Segundo o Dicionário Digital Aurélio Ferreira da Língua Portuguesa, a definição da palavra disseminação se refere a "ação ou efeito de disseminar, de espalhar em vários lugares". E a palavra divulgação se refere a "difusão de um texto, feita por um veículo de comunicação" (FERREIRA, 2019, s.p). Na pesquisa realizada por Valério e Pinheiro (2008), as denominações que regem a divulgação científica também se apresentam por: vulgarização científica e popularização da ciência.

Sendo assim, é importante considerar as estratégias de ação da disseminação/comunicação científica, pois são dotadas de especificidades aos fins a que se propõe. Para o termo utilizado 'disseminação científica' este se refere quando ocorre o repasse e intercâmbio de informações no interior da comunidade científica (Pinheiro; Valério; Silva, 2009); o termo: 'divulgação científica' ocorre quando há o direcionamento do conhecimento para a sociedade em geral (Bueno, 2010).

Ainda existe o termo 'difusão científica', se refere quando os dois fenômenos: a disseminação e a divulgação científica, que ocorre em conjunto (ALBAGLI, 1996). Nesta pesquisa é adotada a conotação 'divulgação',

considerando que se firmou apenas um único meio/instrumento – o Jornal, para a popularização e circulação dos conhecimentos da Filosofia para a sociedade em geral.

Assim, a divulgação científica tem sido objeto de diversos estudos, tanto no Brasil quanto no exterior e somente numa perspectiva discursiva, diversas são as abordagens de um mesmo fenômeno, conforme o mostram Grillo, Giering e Motta-Roth (2016).

Também, ainda na perspectiva discursiva, encontramos estudos sobre a divulgação da Filosofia, fato este que acontece e se desdobra em revistas especializadas, bem como, nas teses e dissertações que são elaboradas em universidades e centros de estudos. Pensando nisso, temos um caminho para estudo e democratização do saber filosófico a partir do jornalismo no interior da sala de aula, o chão da escola básica.

Na realização desta pesquisa, foi adotado o ponto de vista da divulgação científica proposto por Grillo (2013), qual seja “tomada como uma modalidade de relação dialógica [...] estando, conseqüentemente, sujeita às influências da situação imediata de comunicação e do contexto sócio histórico mais amplo” (p. 55). Como lembra Combettes, esse detalhamento:

Não se pode fazer abstração, para Bakhtin, da dimensão dialogal: toda enunciação leva em conta o destinatário, mesmo se esse destinatário não é um indivíduo ‘preciso’, mas uma coletividade mais ou menos vaga (COMBETTES, 1989, p. 114).

O importante da divulgação da Filosofia por meio da área do jornalismo está na garantia do acesso e da própria democratização do saber filosófico aos estudantes da escola básica.

Seguindo este raciocínio, a intermediação que o jornalismo faz entre o fato e a sociedade, está para esta pesquisa, da mesma maneira que ocorre a aproximação dos estudantes com a Filosofia.

[...] o jornalista científico pertence a uma esfera de atividade linguageira “intermediária”, que se situa entre a esfera de atividade “erudita”, dos especialistas [aqui, os filósofos] [...] e a esfera de atividades dos leitores comuns [...] [interessados em Filosofia], fato

que se traduz em um discurso (o discurso do jornalista) cujo intertexto (MOIRAND, 2000; REBOUL-TOURÉ, 2000) retoma sucessivamente as perguntas dos leitores e as respostas presentes no discurso da esfera de atividades [dos filósofos, nesse caso][...] (MOIRAND; REBOUL-TOURÉ; RIBEIRO, 2016, p. 149).

Diante a análise acima exposta, temos o jornalismo científico que compete alcançar o maior número de pessoas com seus objetivos, da mesma forma que uma notícia se torna muito popular quando uma maioria a consome. Contudo, nos estudos de Traquina (2005) é apresentado as inferências para que um Jornalista de fato, em seu trabalho de produção, apresente uma produção que tenha fluxo e seja consumida e/ou apropriada pelas pessoas. Para isso, o autor chama de doze valores-notícia, são eles:

1) a frequência, ou seja, a duração do acontecimento; 2) a amplitude do evento; 3) a clareza ou falta de ambiguidade; 4) a significância; 5) a consonância, isto é, a facilidade de inserir o 'novo' numa 'velha' ideia que corresponda ao que se espera que aconteça; 6) o inesperado; 7) a continuidade, isto é, a continuação como notícia do que já ganhou noticiabilidade; 8) a composição, isto é, a necessidade de manter um equilíbrio nas notícias com uma diversidade de assuntos abordados; 9) a referência a nações de elite; 10) a referência a pessoas de elite, isto é, o valor-notícia da proeminência do ator do acontecimento; 11) a personalização, isto é, a referência às pessoas envolvidas; e 12) a negatividade, ou seja, segundo a máxima 'bad news is good news' (TRAQUINA, 2005, p. 69-70).

O valor-notícia ocorre quando o jornalista apresenta aspectos da notoriedade de quem é noticiado; a localização e/ou regionalização da notícia; a relevância no ser envolvido na notícia; aspectos ligados a morte, transgressão de regras, escândalos éticos e/ou morais; acontecimentos; notabilidade; conflitos; relações culturais; impactos para a melhoria da vida das pessoas; dentre outros (TRAQUINA, 2005).

Diante esse raciocínio, temos a informação como instrumento de produzir conhecimento, a busca em integrar o leitor no contexto da informação e aprender que o jornalismo na sua origem é independente do teor do qual se refere o que está sendo divulgado.

Mesmo ciente que informação e conhecimentos são coisas distintas, mas que se conversam em determinados momentos, podem convergir no ato de se fazer um jornalismo sério. Entretanto, o que é relevante segundo Dines

(1996), é que a divulgação realizada pelo jornalista na produção de seu texto, coloque o leitor inserido no mundo, na vivência do que ocorre em sua realidade, seu cotidiano.

O Brasil interiorano e autêntico está descaracterizando sua identidade e recebendo todos os influxos informativos do grande eixo informativo Rio-São Paulo. Perde-se, assim, a possibilidade de desenvolver o jornalismo local, de descobrir valores e problemáticas regionais, de acionar a reflexão da comunidade e das elites (DINES, 1996, p. 11)

Assim, pensar no sabor, na textura e na nutrição de uma produção textual para um jornal, por exemplo, possibilita um texto mais bem-acabado e menos superficial. Este texto apresenta-se bem apresentado e consequentemente conectado ao consumidor final.

Para a construção/criação de um Jornal é importante considerar a estrutura dos componentes informativos que a linguagem utilizada apresenta. Assim, a produção jornalística com o chamado *lead* (em inglês – conduzir) caracteriza um texto, já no início das primeiras frases, em responder as seguintes perguntas: Que? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? No sentido de fixar a atenção inicial do leitor, sobre a intencionalidade do texto apresentado, o *lead* permite construir um texto como o maior número de informações.

O *lead*, símbolo máximo do jornalismo moderno, veio substituir o “nariz de cera”, texto introdutório longo e rebuscado, normalmente opinativo, que antecedia a narrativa dos acontecimentos e que visava ambientar o leitor. [...] Narração, comentário e análise se confundiam (RIBEIRO, 2007, p. 31).

Conforme descrito acima, além de considerar a estrutura do *lead* para a construção da produção jornalística em texto, considera-se o também o conceito da Pirâmide Invertida, o *lead* e a Pirâmide Invertida tiveram origem na imprensa dos Estados Unidos (TRAQUINA, 2005).

Dessa forma, o padrão de organização textual baseado na Pirâmide Invertida ocorre a partir de sua relevância seguida dos complementos para a informação, mas que não se apresentam como fundamentais na sua produção. De acordo com Pena:

A pirâmide é invertida porque no jornalismo a base não fica no sopé, mas no topo; e o que seria apenas um arremate nas pirâmides originais, no relato jornalístico apresenta dados que complementam os essenciais, os clássicos detalhes que compõem a matéria. Tudo em ordem decrescente, a ponto de último parágrafo poder ser eliminado sem prejuízo do entendimento da matéria (PENA, 2007, p.48).

Ora, a comunicação em Jornal não se resume em apenas um parágrafo de abertura para chamar a atenção do leitor e o papel social que a comunicação realiza a partir de um texto, pode confundir a sociedade com opinião pública ou exercer de fato, uma divulgação de conhecimentos.

Para isto, vê-se como necessário o olhar do jornalista para colocar em prática tais aspectos. No que diz respeito à seleção do que virá a ser divulgado, seja em formato de texto ou oralmente, Bourdieu (1997) defende que os jornalistas têm [...] 'óculos' especiais a partir dos quais vêem certas coisas e não outras; e vêem de certa maneira as coisas que vêem (1997, p. 25).

Importante destacar que a ideia de que a área do Jornalismo dinamiza o potencial da divulgação da Filosofia e os 'óculos' que Bourdieu apresenta estão no sentido de otimizar que duas áreas aparentemente distintas, assim, a Filosofia e o Jornalismo, quando trabalhadas em conjunto, são priorizadas nesta pesquisa, entretanto a educação básica, pode contribuir para a formação dos estudantes.

É importante salientar que esta pesquisa focada na divulgação da Filosofia pelo Jornal, tem fundamentos orteguianos e não se resume à formação de estudantes jornalistas. Antes, uma formação a nível básico que a partir das áreas do Jornalismo e da Filosofia abra possibilidades aos mesmos pela articulação entre tais áreas, a incorporação e apropriação de fundamentos, premissas, elementos do Jornalismo, são como um catalisador para a reflexão crítica e ativa dos estudantes para uma leitura de seu mundo pela Filosofia.

Assim, a palavra escrita como um conjunto de signos representativos está conectada diretamente a todas as áreas do conhecimento e dialogar com esses saberes é o que um texto com características de ensaio representa.

Assim, quando se remete ao ensaio, assim, há vários tipos e formas como: ensaio literário, filme ensaio, ensaio fotográfico, dentre outros.

Assim, um ensaísta do texto se reflete as palavras apresentadas, articula na esfera da complexidade, por tecer conhecimentos direcionados a sua intencionalidade. Segundo Kunsch (2010), um ensaísta é aquele que “traz para a rede de conversação também os mitos, as religiões, as artes, as filosofias, os saberes comuns e as sabedorias” (p. 17).

Ao considerar a abordagem metodológica e o gênero textual do ensaio, é potencializado a busca pela compreensão dos significados, e para quem escreve, quanto para quem faz a leitura do texto, essa busca pela compreensão ocorre para quem faz a leitura de um ensaio tem a mesma compreensão daquele quem a escreveu. O mérito do ensaio está em abrir a cada palavra uma nova forma de compreensão de um conhecimento e/ou saber, ampliando a experiência intelectual da reflexão. Segundo Adorno:

O ensaio exige, ainda mais que o procedimento definidor, a interação recíproca de seus conceitos no processo da experiência intelectual. Nessa experiência, os conceitos não formam um *continuum* de operações, o pensamento não avança em um sentido único; em vez disso, os vários momentos se entrelaçam como num tapete. Da densidade dessa tessitura depende a fecundidade dos pensamentos. (ADORNO, 2003, p. 30).

O ensaio, como gênero do Jornalismo Literário, possui as seguintes características: imersão, marca pessoal do autor, a busca da compreensão do mundo e visão complexa sobre os temas que se tecem, segundo Lima (2009).

De acordo com o jornalista, o ensaio exige muito do autor no sentido de articular o pensamento, seja no ensaio do tipo formal, aquele centrado na razão, de forma metódica e objetiva, bem como, o tipo informal que garante um espaço no texto para a subjetividade, se ausentando de métodos e regras na escrita. Para o jornalista, ambos objetivam a busca pela compreensão que envolve a pauta, múltiplas perspectivas e experiência pessoal (LIMA, 2009).

Contudo, como é possível que os estudantes da escola básica tenham possibilidades de divulgar conhecimentos sobre a Filosofia a partir de textos de ensaio?

Para responder a provocação, acredita-se que se faz premente considerar, na formação dos estudantes, com o espírito crítico, para tanto, utilizou-se das concepções do filósofo Ortega y Gasset para a sensibilização dos estudantes, visto que a escrita ensaística desse autor é, dentre outras coisas, poética e estimulante, já que é carregada de metáforas. Seguindo este raciocínio tem o sentido que suas reflexões tendenciam para a democratização, isto é, popularização dos conhecimentos da Filosofia.

Imperioso destacar que o jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é um instrumento fascinante para a batalha da conquista das mentes e corações de estudantes: crianças e jovens leitores, telespectadores ou ouvintes. A maneira mais correta desta conquista, segundo Rossi (2005), é “Pela mais rigorosa honestidade no trabalho jornalístico” (p.51).

Por isso, entrar no universo da divulgação e democratização da Filosofia, pelo Jornalismo significa desvendar os mitos que cercam os saberes filosóficos.

É sabido que a filosofia, de acordo com sua etimologia, é uma busca pelo saber, nesse sentido, o jornalismo possui técnicas de construção de saberes e captação de informação onde pode auxiliar no processo de facilitação dos saberes filosóficos.

Sobre sua desconstrução, é importante analisarmos que a filosofia não é para todo mundo, o saber filosófico é complexo... Acredita-se que, sobretudo na Educação Básica, a arte do jornalismo, a partir de um editorial bem organizado, construir travessias que vão desfazendo os preconceitos que cercam os saberes filosóficos.

Nos estudos de Sardá (2018) sobre as representações sociais da Filosofia no sistema escola brasileiro e francês, é destacado que em ambos os países, a resumem em uma disciplina difícil e inútil, com um alto grau de

abstração, reforçada especialmente no Brasil, segundo a autora, nos livros didáticos.

Quanto ao ensino de Filosofia, a autora apresenta que os livros didáticos se fundamentam em apresentações enciclopédicas voltadas especialmente à história da Filosofia, reflexo de uma tradição de exames como ENEM e o vestibular. Dito isto, é importante elucidar que, com o esgarçamento das licenciaturas e a Reforma do Ensino Médio, algumas disciplinas como filosofia, sociologia, história sofreram um forte golpe. E, no sentido de mercado de trabalho, tais disciplinas, no imaginário popular, não são atrativas no sentido de uma profissão.

Mesmo diante de um contexto educacional no país que não vislumbra interessados na área, tanto como profissão, quanto componente curricular do currículo escolar, Sardá (2018) apresenta em seus estudos que no Brasil, o ensino de Filosofia é apresentado que “deve ajudar no desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos” (p. 190).

Segundo este aspecto, a pesquisa contempla um ensino de Filosofia muito além de seu resgate histórico. Isso ocorre por trazer, por exemplo, a leitura e discussão de clássicos da literatura mundial para a sala de aula de *Cervantes* assim como, de Ortega y Gasset e sua compreensão das ideias quixoteanas.

Ter uma intimidade literária com o mundo, com a cultura, com a palavra é o primeiro passo para entender a Filosofia, divulgar e democratizar. Assim, Ler para perguntar, assim como estimula o questionamento para buscar o entendimento. Segundo Martins:

Cada um lê do seu jeito. Para Flaubert, o homem lia para viver. Já Kafka, que tinha a alma de jornalista, dizia que o homem lia para fazer perguntas. E chegamos, assim, a outra característica de um bom texto jornalístico: é um texto escrito por alguém que faz perguntas. O jornalista é, basicamente, um curioso, um sujeito que desconfia, um profissional que dúvida do que lhe está sendo dito ou apresentado como verdade absoluta. [...] No fundo, fazer perguntas é uma forma de ler ou, como sugeriu Kafka, é a forma mais plena de ler. Por isso mesmo, o bom jornalista não se contenta apenas em ler o que está escrito, mas busca ler nas entrelinhas, ler o que não está nas palavras e, muitas vezes, está escondido pelas palavras. A palavra sempre esconde mais do que revela. Daí a importância de enxergar o não-escrito escondido no escrito, o não-dito camuflado no dito. Parece complicado, mas não é (MARTINS, 2008, p.107-108).

É importante destacar que o presente trabalho em curso busca divulgar e democratizar o pensamento filosófico. Assim, a palavra democratizar é polissêmica, mas, dito anteriormente, por meio da atividade do jornalismo, foi possível democratizar conhecimento, isto é, torná-los acessíveis aos estudantes que, se não fosse a pesquisa, certamente não teriam como acessá-lo.

Outro ponto importante a ser destacado é que pelo pensamento de um filósofo marginal e o uso do conceito de democratização é no sentido, inclusive, orteguiano: fazer da filosofia um instrumento de emancipação, caminho que só é possível com a democratização dos saberes.

Com isso, é possível compreender as linguagens não-faladas, as quais revelam mais do que um detalhe pitoresco, podem dizer mais que mil declarações ou enxurrada de dados e enxergar além do óbvio é necessário, visto que ver por outros ângulos pode estimular o espírito crítico e embasado com textos clássicos, especialmente, da filosofia, capitaneados pelo espanhol Ortega y Gasset.

CAPÍTULO II

REFLEXÕES E APONTAMENTOS EM JOSÉ ORTEGA Y GASSET NO CONTEXTO DA PESQUISA PARA A DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA FILOSOFIA NA ESCOLA PELO JORNAL

É apresentado neste capítulo os apontamentos no contexto da pesquisa realizada na divulgação e democratização da Filosofia. Para isto, foi criado/construído um Jornal, em que se priorizou as técnicas de redação jornalística, a partir do ensaio, com base nas ideias de José Ortega y Gasset.

Importante destacar que toda a mediação do processo de construção foi mediatizada pela autora, professora do componente curricular de Língua Portuguesa, no sentido de propor atividades de cunho interdisciplinar que priorizasse a partir do componente, discussões sobre a Filosofia aos estudantes envolvidos nesta pesquisa.

A questão do ensaio como premissa de reflexão crítica sobre a Filosofia para divulgá-la e conseqüentemente democratizá-la, permite uma qualidade ou maneira de usar algo, analogamente a um teste, ou um experimento que parte de algo já pesquisado, mas que sempre se abre a possibilidades para novas reflexões. Assim o fato de se utilizar o ensaio em sala de aula para a criação do Jornal, ocorre pelo fato de os estudantes realizarem uma releitura sobre as ideias iniciais de Ortega y Gasset, bem como as técnicas de escrita do Jornalismo para a criação do Jornal.

Neste capítulo é apresentada a abordagem metodológica que serviu de base para toda a pesquisa planejada, desenvolvida e refletida, apresentando as tentativas de formulação para responder ao seguinte problema de pesquisa: De que maneira a compreensão dos conceitos filosóficos de Ortega y Gasset promove a divulgação e a democratização da Filosofia em Jornal, a partir da sala de aula?

Para isto, toda a ação envolvida da autora, esteve no sentido de objetivar aos estudantes: Compreender as ideias de Ortega y Gasset a partir das tipologias de homem; e elaborar um Jornal em sala de aula com as ideias orteguianas para a divulgação e democratização da Filosofia.

2.1 Abordagem Metodológica

Sobre a palavra metodologia:

[...] é composta pelos termos *methodos* (que significa 'caminho para chegar a um fim') e *logos* ('estudo'), e significa a parte da lógica que estuda as observações sistemáticas dos fenômenos da realidade, explicando que a metodologia é orientada pelas diversas disciplinas científicas, apontando o motivo desses fenômenos, seus encadeamentos e aparências (BARBOSA; COSTA, 2015.p. 34).

Para Descartes, um método é necessário para a procura da verdade:

[...] Entendo por método, regras certas e fáceis, que permitem a quem exatamente as observar nunca tomar por verdadeiro algo de falso e,

sem desperdiçar inutilmente nenhum esforço da mente, mas aumentando sempre gradualmente o saber, atingir o conhecimento verdadeiro de tudo o que será capaz de saber (DESCARTES, 2002, p.24).

Sob o enfoque do problema desta pesquisa temos a natureza qualitativa., que nessa abordagem, busca-se estabelecer uma relação entre o sujeito e o objeto, da qual não se reflete em uma relação numérica, quantitativa, antes o pesquisador analisa todo o processo de maneira indutiva, agregando para isto instrumentos para coletar e analisar os vieses, como dados de sua pesquisa.

Assim, para a coleta desses vieses, foi realizada a descrição das atividades que ocorreram, em que a autora também esteve presente no planejamento, desenvolvimento e na reflexão do processo.

A partir deste enfoque qualitativo, o processo de coleta de dados e análise dos mesmos foi orientado pela observação e exploração dos fenômenos que ocorreram, em detrimento de hipóteses previamente levantadas, para então serem testadas.

Neste aspecto, foi a partir da abordagem dedutiva em que a interpretação dos resultados esteve centrada nas ideias de Ortega y Gasset com pressupostos na área do Jornalismo, e os caminhos para a compreensão dos resultados obtidos foram apresentados.

Ainda, quanto ao foco na investigação filosófica, esta pesquisa está pautada na fenomenologia, esse método não se resume em dedutivo muito menos indutivo, mas se concentra na análise da experiência subjetiva e na investigação de fenômenos, tal qual se apresentam, buscando compreendê-los.

Essa compreensão ocorre pela descrição detalhada da experiência vivida que traduz o fenômeno, afastando-se de pressuposições e preconceitos. Um dos conceitos centrais da fenomenologia, segundo Husserl é a intencionalidade pela consciência, àquela que se tem sobre a realidade. Para ele:

[...] é precisamente próprio da filosofia, desde que remonte às suas origens extremas, o seu trabalho científico situar-se em esferas de intuição direta, e constitui o maior passo a dar pela nossa época, reconhecer-se que a intuição filosófica no sentido autêntico, a

percepção fenomenológica do Ser, abre um campo imenso de trabalho e leva a uma ciência que, sem todos os métodos indiretamente simbolizantes e matematizantes, sem o aparelho das conclusões e provas, não deixa de chegar a amplas intelecções das mais rigorosas e decisivas para toda a filosofia [...] (HUSSERL, 1965, p.73).

Segundo Husserl, a consciência é intencional, pois está direcionada a algo, em uma relação direta entre o sujeito e o objeto, seja este objeto físico ou não. A consciência não se resume a uma entidade do sujeito, e está intimamente ligada ao conceito de realidade, que é construída na sociabilidade e interpretada nessa mesma forma, ou seja, há quantas realidades forem interpretadas pelo sujeito.

Isto significa que a fenomenologia busca revelar as estruturas fundamentais que constituem a realidade vivida, e é com base na fenomenologia que se apresenta a descrição da experiência dos envolvidos na criação do Jornal – *Filolismo*. Para tanto, a autora, como observadora-participante, utilizou nesta pesquisa de campo (esta direcionada ao conjunto das atividades desenvolvidas no campo de atuação da prática docente, isto é, a sala de aula. O intuito aqui é localizar o território da pesquisa desenvolvida) o diário de campo, como instrumento para o relato de todas as atividades realizadas, partir de suas aulas.

O diário de campo é um instrumento para o pesquisador em que nele descreve suas observações, experiências, sentimentos, sensações, eventos, dentre outras, de modo mais fiel e regado a detalhes, em um caderno físico ou bloco de notas digital, no sentido de fornecer ao pesquisador dados de sua pesquisa.

Assim, o diário de campo com a descrição detalhada pode ser uma valiosa fonte de informações que permite ao pesquisador voltar as suas observações originais para que reflita sobre o processo, bem como os resultados de sua pesquisa (WEBER, 2009).

Ainda, de acordo com Spink (2003), o diário de campo contempla contextos que estão de alguma maneira ligados ao contexto da pesquisa. Embora a pesquisa esteja direcionada a sala de aula, demais espaços físicos que contemplam a escola e a comunidade local, estiveram presentes.

Segundo Werber (2009), um diário de campo que seja construído, cobre de fato, um conjunto complexo de práticas de escrita.

Uma parte expressiva do ofício do etnógrafo reside na construção do diário de campo. Esse é um instrumento que o pesquisador se dedica a produzir dia após dia ao longo de toda a experiência etnográfica. É uma técnica que tem por base o exercício da observação direta dos comportamentos culturais de um grupo social, método que se caracteriza por uma investigação singular que teve Bronislaw Malinowski como pioneiro e que perdura na obra de um Marcel Maquet, caracterizada pela presença de longa duração de um pesquisador-observador convivendo com a sociedade que ele estuda. (WEBER, 2009, p.157e 158).

Diante esta análise, utilizar este instrumento de coleta de dados de pesquisa esteve no sentido de responder as seguintes perguntas: qual tipo de pessoa se deseja formar? Como essa prática da criação do Jornal se aplica a um lugar, a um tempo, a idade e a classe social dos estudantes envolvidos?

Para tanto na sequência é apresentado o cenário da pesquisa desenvolvida.

2.2 Delimitação dos envolvidos, contexto e instrumentos para o desenvolvimento das ações e coleta de dados da pesquisa

Sobre os envolvidos nesta pesquisa, indiretamente foram alcançadas as famílias dos estudantes do Município de Bituruna, no Paraná e diretamente os alunos de duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Cívico Militar Novo Milênio. Assim, a direção do colégio, pedagogas, colaboradora da biblioteca, profissionais da limpeza e da merenda; e o Prefeito do Município também estiveram envolvidos.



Diante isto, a ação para o desenvolvimento do jornal, iniciou-se em agosto de 2022 e findou em dezembro de 2022, na disciplina de Língua

Portuguesa. As aulas planejadas no formato de minicursos, utilizando-se dos ensaios escritos por Ortega y Gasset, como técnica de redação para produção de notícias e reportagens.

Durante o conjunto de aulas planejadas e desenvolvidas, os estudantes realizaram leituras, fichamentos dos textos orteguianos e uma entrevista com o Prefeito Rodrigo Rossoni¹. A motivação da entrevista foi no sentido de garantir técnicas do jornalismo e uma experiência autêntica para a confecção do jornal por simular uma Coletiva de Imprensa, com fundamentos no livro de Ortega y Gasset: *A Rebelião das Massas*. Assim, é apresentado no quadro 1, a sequência didática desenvolvida, para a realização do Jornal pelos estudantes.

¹ O Prefeito participou de uma atividade com os estudantes da escola, em sala de aula, como entrevistado, onde os estudantes realizaram uma coletiva de imprensa. Vale ressaltar que a entrevista envolveu um diálogo sobre o contexto da vida de Ortega y Gasset e sua passagem pela política quando buscava ser escutado em suas ideias. A pauta foi entregue ao Prefeito previamente com o livro *A Rebelião das Massas*. Na entrevista foi considerada a sua visão da Filosofia como homem público, sua visão de política, bem como a sua contribuição para sociedade local.

Quadro 1 – Sequência Didática das aulas desenvolvidas com os estudantes

			
PLANO DE ENSINO SEQUENCIAS DIDÁTICAS			
Instituição: Colégio Estadual Cívico Militar Novo Milênio		Série: 9º ano	Turma: A e B
		Disciplina: Língua Portuguesa	
Carga horária: 180 h:	Temática: Literatura		Conteúdo: Pressupostos de Ortega
Professor Orientador: Antônio Charles Santiago Almeida		Professora: Miriam Bertoletti	

Objetivos:

Geral:

- Desenvolver uma formação reflexiva e crítica aos estudantes na Filosofia pelas ideias de José Ortega y Gasset;

Específicos:

- Promover o ensino da Filosofia de forma contextualizada a partir das aulas de literatura de Língua Portuguesa;
- Oportunizar aos estudantes os conhecimentos filosóficos, jornalísticos e ensaísticos de José Ortega y Gasset;
- Desenvolver (criar) um Jornal para a divulgação e democratização das ideias orteguianas

Sequência Didática

Conhecimento da disciplina de Filosofia, análise e reflexão sobre as ideias de José Ortega Y Gasset. A partir dessa análise, será elaborado um jornal original em edição especial para atender as necessidades da divulgação das ideias orteguianas em sala de aula e para comunidade escolar. Pautado nos princípios da notícia e nas técnicas de escrita de redação para ensaio, para a credibilidade, proximidade e veracidade nos fatos.

Os planejamentos de cada uma das aulas desenvolvida na disciplina de língua portuguesa comitente a proposta aqui descrita, estão arquivadas no registro de classe online do Governo do Estado do Paraná, mantenedora da escola em que a pesquisa foi desenvolvida.

Aprovação da Proposta do Plano de Ensino

Aprovado pelo orientador Charles Santiago e pela pedagoga do Colégio Estadual Cívico Militar Novo Milenio, Ana Cristina Matoso.

Dia: 18
Mês: Agosto/ setembro
Ano: 2022

Referências bibliográficas:

ORTEGA Y GASSET, J. **A Rebelião das Massas**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. _____.

_____. **Adão no paraíso e outros ensaios de estética**. São Paulo, Cortez Editora, 2002. 165

_____. **España Invertebrada**. Madrid: Revista de Occidente en Alianza Editorial, 1959.

_____. **La ciencia y la religión como problemas políticos**. Discursos Políticos. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

_____. **Meditações de Quixote**. São Paulo: Editora Livro Ibero Americano Ltda., 1967

participantes da pesquisa

Importante mencionar que a característica principal de uma metodologia de pesquisa, seja a qual for adotada pelo pesquisador, é que o subsidie durante o desenvolvimento da pesquisa para lhe fornecer dados daquilo que ocorre no ambiente.

Ou seja, a partir da abordagem metodológica deste trabalho, temos que uma investigação quando bem organizada, é regida por instrumento que fornecem tais dados. Para tanto, utilizou-se de relatos escritos pela autora, em diários de campo, para coleta de dados.

Um diário de campo contempla escritos e que nem tudo que nele se apresenta é publicável para além dos estudos, notas e composição. Os diários de campo não estão aqui apresentados por não se tratarem de textos de divulgação para esta pesquisa, entretanto, serviram de fonte para o aprimoramento de cada uma das aulas desenvolvidas com os estudantes para reorganizar com a prática pedagógica da autora, para posteriormente poderem direcionar a escrita do material (produto) desta pesquisa – o Jornal – confeccionado.

Se os mecanismos da publicação dos “diários íntimos”, etnográficos ou não, atribuem ao seu paroxismo as condições sociais de valorização das obras, é porque somente sua publicação, e não sua escrita, os transforma de estudos privados em obras. Seria necessário fazer a história social da publicação dos diários autobiográficos, da qual o diário do etnógrafo não é então mais que uma modalidade, para compreender que há interesse em publicá-los e o porquê, e recolocar nesse contexto o continuum dos diários que interessam às ciências sociais e cuja publicação é socialmente possível (WEBER, 2009, p.161)

Alguns diários de campo, após os encontros de discussões e reflexões com os estudantes em sala de aula, foram reorganizados para fundamentar uma pré-pauta do que seriam as perguntas da entrevista realizada com o Prefeito, bem como o modelo de entrevista perfil, as anotações básicas das respostas. Assim como dados da escola e da Filosofia propriamente de Ortega.

Assim, o diário de campo mostrou-se muito relevante para esta pesquisa no sentido de otimizar os caminhos em direcionar a construção do Jornal somente em Ortega y Gasset, considerando o perfil dos estudantes do Ensino

Fundamental participantes, e as interferências que o componente curricular da Língua Portuguesa de fato, mediatizaria a confecção de um texto de divulgação e democratização da Filosofia.

Dessa forma, as experiências que os estudantes viveram durante todo o desenvolvimento desta proposta, a partir da área do Jornalismo, relatada no diário de campo, direcionou a autora a apresentar caminhos de reflexão aqui que objetivassem apresentar apontamentos ao problema e os objetivos da pesquisa.

2.3 Tecendo reflexões e apontamentos sobre a atividade desenvolvida

O desenvolvimento desta proposta de divulgação e democratização da Filosofia pelo Jornal, ocorreu por: dinâmicas de grupo, sequência de explanação do conteúdo em forma de seminários, aulas expositivas dialogadas, aulas explicativas, conteúdos mediatizados por meio de aplicativos e softwares educacionais, bem como avaliações.

Imperioso destacar que os conceitos referentes ao Jornalismo também foram mediatizados pela autora em forma de minicursos, com aulas específicas de fotografia, diagramação de textos, técnica de redação e entrevistas. Entretanto, nas reuniões pedagógicas e de conselho de classe, a autora apresentava o *feedback* dos estudantes participantes da pesquisa de maneira positiva. Especialmente para a confecção do Jornal, os seguintes passos foram realizados:

- Leituras para a produção do Jornal para despertar o interesse pelo tema de quem produziu o texto – *ensaio*;
- Coleta de notícias. Nesta parte a coleta de informações é necessária para compor os cadernos do jornal, e os estudantes por pesquisa, responderam as seguintes perguntas: quem foi José Ortega Y Gasset; Qual é a tipologia de homem por Ortega y Gasset? Qual o tipo de escrita de Ortega?

- Publicidade. Embora a criação do Jornal não entrasse para uma publicidade paga, optou-se pelo formato digital como meio para um Jornal sem recursos financeiros;

- Diagramação, neste ponto o texto já digitado é organizado em um *layout* em que os títulos e subtítulos se destaquem. Sendo assim, para este momento, a autora contribuiu diretamente para a diagramação de várias versões ainda em formato boneco, para posterior diagramação final.

Utilizou-se como fundamento para a organização de *layout* do Jornal, o Manual de Redação da Folha de S. Paulo (1992), que prioriza número de colunas para cada lauda; talhe de letra, número de páginas, layout para diferentes tipos de cadernos, dentre outros.

- Impressão e distribuição. Para esta pesquisa, ainda não foi realizada a impressão, embora exista uma forte tendência em parceria com a Escola que a mesma ocorra.

- Termos de linguagem. Evitou-se em todo o texto o uso de cacófato – termo conhecido como chulo ou desagradável, formado pela união das sílabas finais de uma palavra com as iniciais de outra. Também o uso de cacoetes de linguagem que não apresentam valor informativo, isto é, são dispensáveis do texto, como exemplo: antes de mais nada, ao mesmo tempo, pelo contrário, por outro lado, dentre outros. E ainda, os modismos ou chavões por vulgarizarem o texto.

Do planejamento ao desenvolvimento, as reflexões aqui pautadas apresentam muitos pontos positivos, dos quais foram relatados durante as aulas desenvolvidas sobre esta proposta. Como exemplos, os estudantes relataram que as explicações, diálogos e aulas práticas realizadas, os levaram a se questionar, se perguntar, se problematizar, bem como em manifestar sua opinião; o Diretor da referida escola, relatou a autora o aumento significativo da frequência os estudantes do 9º ano participantes, em sala de aula.

Outro ponto positivo, foi de uma estudante que contribuiu para fortalecer a importância do uso do gênero *ensaio* em texto, por uma forma de colocar a compreensão daquele que o escreve. Dessa forma, a metodologia das aulas desenvolvida pela autora em abordagens dialógicas e problematizadoras, e

ainda em ações coparticipativas, resultou em um aumento do interesse dos estudantes pela Língua Portuguesa, pelo Jornalismo e ainda mais pela Filosofia a qual a aguardam com certa ansiedade assim que iniciarem o Ensino Médio. Também, ocorreram constantes participação da Pedagoga da escola e do Diretor na sala de aula e nas atividades, com interesses ao desenvolvimento de propostas diferenciadas de cunho interdisciplinar.

É preciso, portanto, no contexto acima mencionado, localizar o ensino de Filosofia. Assim, foi observado no primeiro momento, certo desinteresse para com o ensino de Filosofia. Todavia, a constatação é oriunda de diversos fatores, a saber, o número de aulas dedicado ao seu ensino, à forma como se trabalha em sala de aula e, por vezes, o desânimo em que se encontra o professorado de um modo bem geral.

Tendo em vista que já existe um dismantelamento do fazer educação com as reformas que foram e são implementadas na Educação Básica, ação não democrática, isto é, sem uma efetiva participação dos operadores da educação, a comunidade escolar como um todo. Sem contar que, na produção dos saberes, especialmente, no ensino de Filosofia (especialmente no Ensino Médio) se faz premente considerar fatores como tempo, reflexão, material didático. Por isto, abrir espaços, a partir do Ensino Fundamental é necessário para potencializar o interesse do estudante pela área, pode trazer efetivos significados.

Contudo, relata-se como ponto negativo em evidência, registrada em diário de campo, as constantes problematizações para a autora em como articular meios para sanar as dificuldades na produção textual dos estudantes. Ainda é necessário buscar novas estratégias e/ou meios para mediatizar com os estudantes o estudo da gramática para produção textuais.

Portanto, diante da busca pelo conhecimento o amor pelo ensino, exemplificado por Ortega, deve ser lembrado do início ao final, assim como nesta pesquisa, em que se buscou pelo Jornal um instrumento que possibilitasse a divulgação e democratização de conhecimentos além da escola.

Neste aspecto, a construção do Jornal, extrapola a sala de aula, pois compõe um contexto que envolve também a comunidade local, já que cada estudante pode divulgar o Jornal para sua família, amigos, etc. Pode assim afirmar que esta pesquisa realizada estabeleceu uma relação entre o sujeito participante e o objeto além da sala de aula, avançando no sentido de democratização do conhecimento.

Importante destacar que esta pesquisa apresentou aos estudantes o planejamento de um jornal como ferramenta técnica que precisa ser desenvolvida individualmente e em equipe, seja ela jornalista ou noticiosa, evitando o imprevisto e o erro.

Assim, cada estudante pode organizar o seu material, sejam as perguntas na entrevista, o texto e a reflexão do conteúdo que deve ser trabalhado. Assim, fez-se necessário as anotações, a pesquisa para um diálogo criativo entre seus colegas e editor. Dessa forma, planejar as funções e organizar o tempo, a fim de poder dedicar-se à concepção do jornal, ao acabamento e ao aprimoramento do material filosófico a ser publicado. Sendo assim, o professor precisa saber desburocratizar, distribuir e descentralizar as funções dos estudantes quando se trata da criação de um Jornal.

Uma consulta em cada aula na pauta consolidada serve para noção clara e de conjunto do jornal que estão produzindo e essa pauta não surgiu apenas de uma iniciativa técnica, mas dos melhores ângulos para observação da vida, da reflexão dos textos de apoio usados com precisão e inteligência para compreender os conceitos de Ortega y Gasset.

Não se pode esquecer que escrever um jornal em sala de aula é uma atividade intelectual que deve comprometer o coletivo e o professor como editor precisa incentivar os estudantes, organizar e distribuir ideias com liberdade e comprometimento com o trabalho em equipe. Dessa forma, o trabalho mental, crítico e educativo que o próprio jornalismo exige, especialmente, o jornal como ferramenta metodológica para compreensão, divulgação e democratização dos saberes filosóficos.

O objetivo de utilizar-se do Jornalismo para esta pesquisa, esteve para trazer maior credibilidade à confecção do Jornal, onde mesmo sem uma

formação por graduação na área, os estudantes vivenciem técnicas para a divulgação científica, pela área.

O principal objetivo foi ver que os próprios estudantes formularem seus textos, realizarem a entrevista e assim fundamentarem a edição do jornal. Sendo assim, defende-se que aos estudantes foi possível adquirir novos conhecimentos pela divulgação e democratização da Filosofia.

O Jornal – *Filolismo*, esteve no sentido de abrir a novas possibilidades a partir de Ortega y Gasset para fortalecer novas opiniões quanto a matéria (texto) divulgado, para que o leitor reflita sobre o seu contexto, situações-problemas que vive em seu cotidiano, isto é, que perceba o seu mundo.

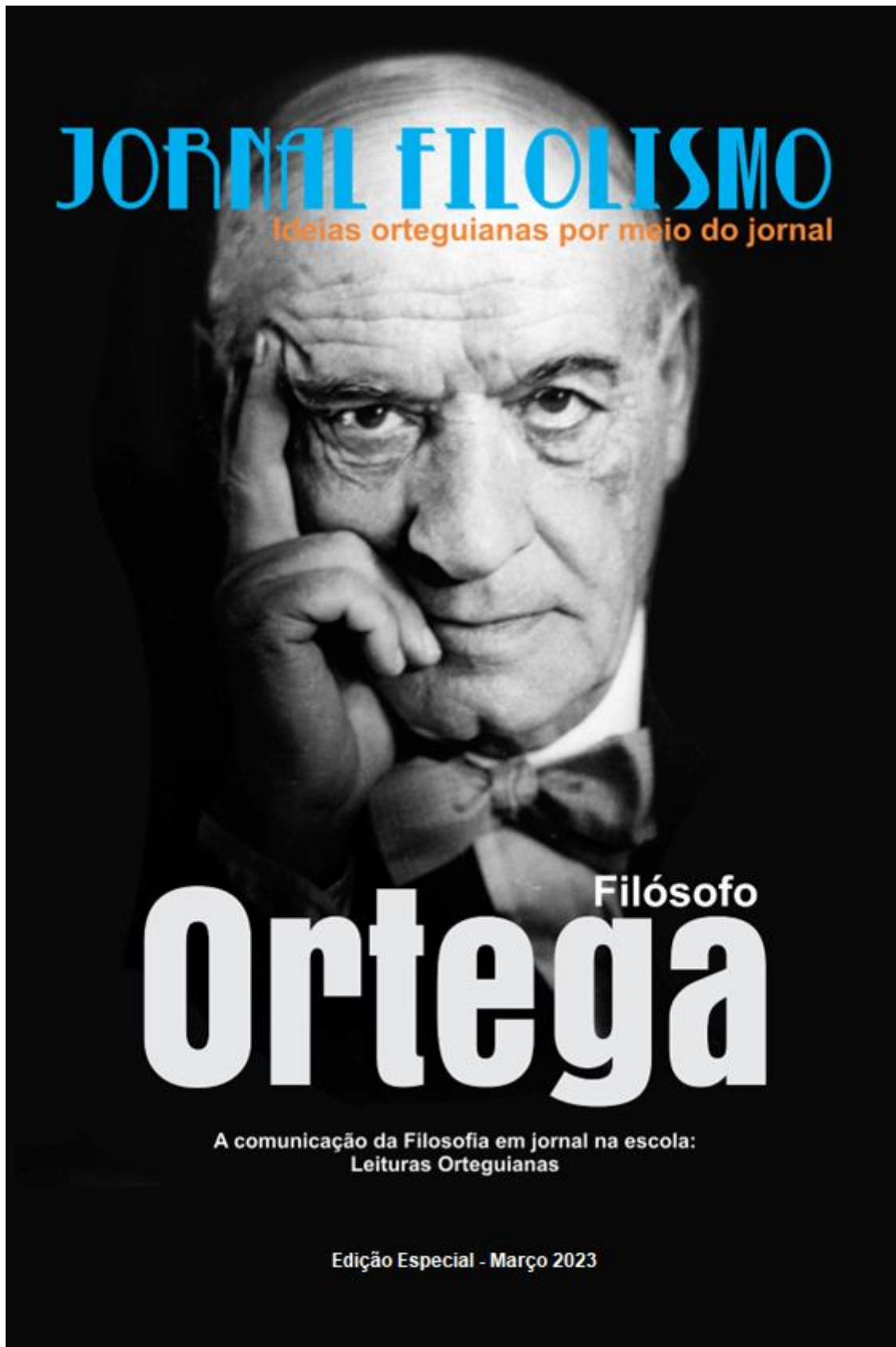
Durante a confecção do Jornal pelos estudantes, mediatizados pela professora, destaca-se aqui algumas interferências da mesma no tocante a: escolha das fontes (Ortega y Gasset), promoção do alcance dos leitores (texto com linguagem fácil para ser compreendido por toda a comunidade da escola envolvida) e resposta à demanda escolar (considerando o público de jovens).

Houve a necessidade de priorizar elementos da Filosofia em Ortega y Gasset e a manutenção da posição dos autores do Jornal – os estudantes. Para tanto, a autora monitorou por todo o tempo da confecção realizada pelos estudantes até a última diagramação final, o que estava sendo vinculado ao texto, o que se apresentava no texto e para quem estava sendo indicado o texto. Diante isto, considerando que para o gênero textual, ensaio, um texto opinativo em que se expõe ideias, críticas, reflexões e impressões é ausente de ideias superficiais.

Todavia, a redação ocorreu por uma contextualização e uma síntese e foi utilizado o método do *lead* e da Pirâmide Invertida para iniciar os textos do Jornal *Filolismo* com a informação que mais interessa ao leitor e ao debate público; os fatos receberam contextualização; foram expostos de forma objetiva e crítica, em que se priorizou a exatidão, a clareza, uma abordagem didática para a escrita ser compreensível na maneira em que é apresentada, e o uso correto da língua.

Na sequência é apresentada a diagramação final da estrutura do Jornal *-Filolismo*, como ensaio que contempla as perspectivas de pautas, múltiplas perspectivas e experiência pessoal a partir do ato de Compreender (pautas, múltiplas perspectivas e experiência pessoal), de acordo com Lima (2009).

2.4 Filolismo - o Jornal para a divulgação e democratização da Filosofia em José Ortega e Gasset



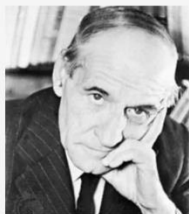
Por S.C.M.



O filósofo José Ortega Y Gasset foi quem escreveu *Meditações de Quixote*, meditações já diz tudo sobre o livro que definiu o povo da Espanha. Depois que Miguel Cervante escreveu *Dom Quixote de La Mancha* todo o povo espanhol soube quem era de fato. Ou seja, estabilizou uma identidade.

O livro é baseado em ensaios com várias lições e não muitas consequências. Falam sobre diversos temas e são para o autor modos diversos de exercitar uma mesma atividade, de dar vazão a um mesmo apego. “O afeto que me move é o mais vivo que encontro em meu coração”, disse Ortega, o que mais tarde seria reconhecido como pelo filósofo Espinosa de amor intellectualis.

Por L.A.S.D.



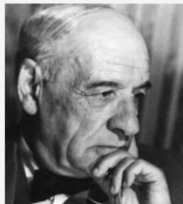
A Rebelião das Massas e o pano de fundo do ocorrido

O livro *a Rebelião das Massas*, escrito em 1920 pelo filósofo Ortega Y Gasset, fala do efeito manada, fala que o termo massa, se referindo a multidão, não pode ser confundido com a gíria massa, pois massa no jargão é algo sensacional e a massa a que Ortega se refere é de manada, de não pensar por si só.

Mas o mesmo autor trata como ser especial o homem que pensa por si só, sem estar em manada, ou mesmo sem estudos ou posses consegue ter discernimento e conhecimento. O pano de fundo indica que um agricultor sem estudo pode saber das condições de tempo e que um professor mesmo com muito estudo pode ser um homem-massa. O reflexo de efeito manada nos acompanha no dia a dia, contudo nem sempre a humanidade dá conta disso. A reflexão para pensar está presente na palavra rebelião.

Por E.G.

Jornal de Madri



Grande perda na filosofia mundial

Morreu hoje, 18 de outubro de 1955 o filósofo ensaísta José Ortega Y Gasset, o fundador da Escola de Madri deixa esse plano celestial. Uma perda irreparável para o mundo da filosofia e para sua esposa Rosa Spottorno Topete e os filhos José Ortega Spottorno e Soledad Ortega Spottorno.

Aos familiares e ao mundo nossas

condolências

Por M.E.R.



“Eu sou eu e minhas circunstâncias”

A necessidade de dar valor a pequena coisa é a capacidade de valorizar a grande, o ser humano jamais vai ser feliz se ignorar as suas circunstâncias e não valorizando o que há a sua volta.

Passamos pela pandemia devido a Covid19, mas nem por isso ignoramos essa etapa no nosso aprendizado, conseguimos conhecer nossas circunstâncias por meio de educação à distância e realizamos nossos estudos diante do que nos era apresentado.

A comparação é algo cruel e pouco útil, por meio da filosofia a amiga do Conhecimento, entendemos que o sabotamento provocado pelo ato comparativo é irreparável. Ortega nos traz justamente a compreensão da nossa realidade e o salvamento de nossas circunstâncias que cada um tem a sua em seu entorno.

A diferença expressão e proximidade no léxico da palavra inspiração é o que tem de benéfico e que Ortega nos apresenta quando diz que o próprio estudante é um farsante. Quem sabe pelo nosso autor ser formado em Letras ele aproxime as palavras e seja tão sábio ao escrever dando a palavra certa na hora certa e do jeito certo. Filosofia é a arte de fazer amizade com o conhecimento, a construção de um relacionamento sério entre o pensar e o conhecer.

EXPEDIENTE

Produzido como experimento para o curso de Mestrado Profissional em Filosofia pela UNESPAR pela pesquisadora Miriam Bertoletti com orientação de doutor Charles Santiago

Jornal de Filosofia

Jornalista Responsável: Miriam Bertoletti DRT 5767 PR

Escrito e desenvolvido pelos alunos do 9º ano do Colégio Estadual Cívico Militar Novo Milênio localizado no bairro Nossa Senhora Aparecida- Bituruna PR

Orientação: Doutor Antônio Charles Santiago Almeida

Co-Orientação: Doutora Ingrid Aline de Carvalho Ferrasa

Banca:

Doutor Thiago David Stadler UNESPAR

Doutor Fábio Mansano de MelloUESB

Ano: Edição Especial produzida em dezembro de 2022

Tiragem: 500 exemplares

Diagramação: ExpertiseNet

Circulação: Bituruna, União da Vitória e Curitiba

Contato da Edição: (42) 991041322 - WhatsApp

JORNAL FILOSOFISMO Ideias orteguianas por meio do jornal

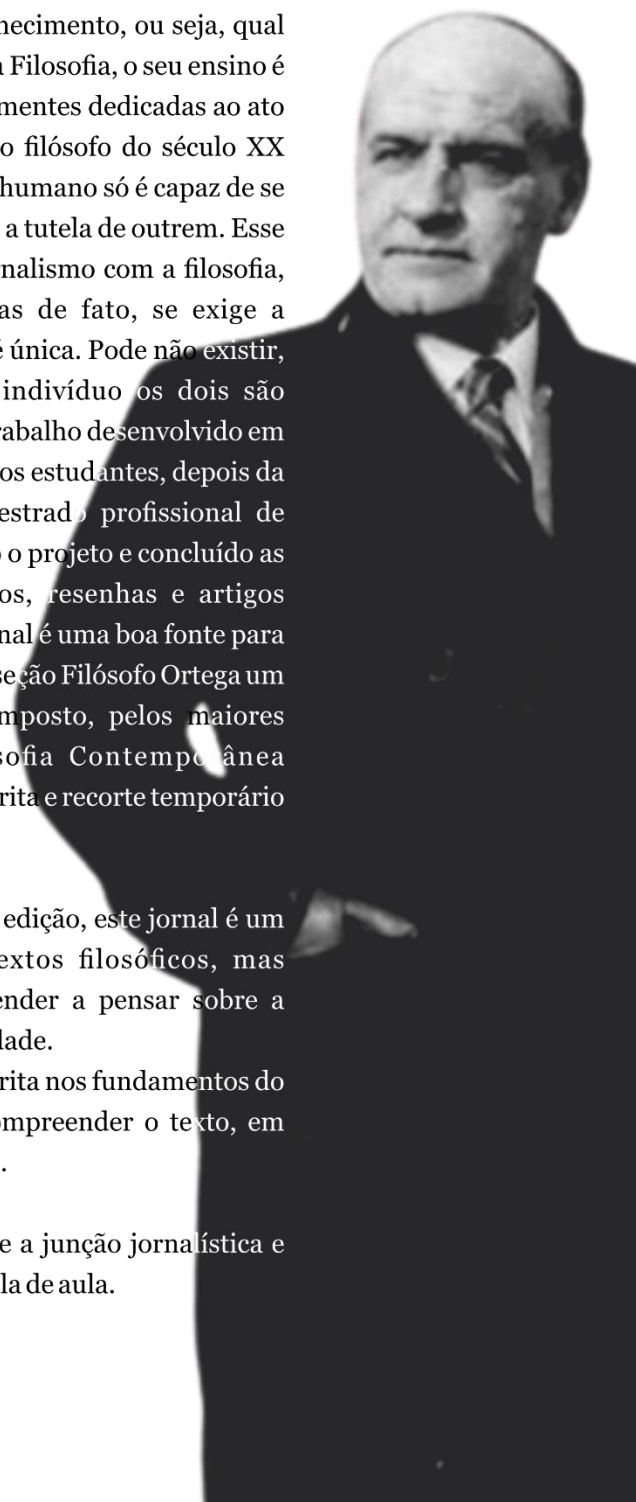
EDITORIAL - Miriam Bertoletti

A arte de pensar, a amiga do conhecimento, ou seja, qual for a definição que possa se fazer para a Filosofia, o seu ensino é fundamental para mantermos nossas mentes dedicadas ao ato de pensar, a ideia do jornal é trazer o filósofo do século XX Ortega Y Gasset, o qual dizia que o ser humano só é capaz de se emancipar quando pensa por si só sem a tutela de outrem. Esse jornal faz o casamento perfeito do jornalismo com a filosofia, quando perguntados se são ciências de fato, se exige a obrigatoriedade dos dois e a resposta é única. Pode não existir, mas na hora da sobrevivência do indivíduo os dois são fundamentais. Esse jornal nasceu do trabalho desenvolvido em sala de aula, aplicado na escola junto aos estudantes, depois da acadêmica da pós-graduação em mestrado profissional de filosofia pela UNESPAR, ter executado o projeto e concluído as disciplinas de formação. Com textos, resenhas e artigos temáticos nas ideias orteguianas, o jornal é uma boa fonte para iniciantes e professores. Apresenta na seção Filósofo Ortega um belo quadro, praticamente todo composto, pelos maiores pensamentos analíticos da Filosofia Contemporânea apresentados pelos alunos com sua escrita e recorte temporário como repórteres em sala de aula.

Como jornalista responsável pela edição, este jornal é um local seguro para se encontrar textos filosóficos, mas principalmente para começar a aprender a pensar sobre a filosofia integrada no dia a dia da sociedade.

Uma leitura setorial, leve e simples escrita nos fundamentos do jornalismo capaz de fazer a todos compreender o texto, em forma de notícia ou grande reportagem.

Boa leitura e principalmente aproveite a junção jornalística e filosófica para fazer deste jornal uma sala de aula.



A Infância e juventude de Ortega

José Ortega y Gasset nasceu em Madrid no dia 9 de maio de 1883, em uma família pertencente à burguesia liberal do final do século XIX. A família de sua mãe era dona do jornal *El Imparcial*, de Madri, e seu pai, José Ortega y Munilla, era jornalista e editor do jornal. O fato de ser criado por uma família tão intimamente ligada à atividade jornalística teve repercussões importantes no desenvolvimento de sua formação intelectual e de sua forma de expressão literária. De fato, uma grande parte de seus escritos filosóficos, e até mesmo uma grande parte de sua atividade profissional, foram desenvolvidos em contato com o jornalismo.

Depois de aprender jornalismo em Madri, com Manuel Martínez e José del Río Labandera, em 1891 o jovem Ortega foi enviado para estudar o bacharelado na escola que os jesuítas dirigiam no bairro de El Palo, em Málaga. O fato de Ortega ter recebido sua formação básica em uma escola jesuíta na cidade de Málaga também marcou sua vida intelectual.

Começo de carreira

Em 1897, depois de concluir seu bacharelado em Málaga, Ortega começou seus estudos universitários, primeiro em Deusto e logo depois em Madri. Aos quinze anos o jovem Ortega testemunhou um evento histórico da maior importância, que levou toda uma geração de espanhóis a considerar o problema da Espanha. Este evento foi a perda dos últimos remanescentes do império colonial espanhol. Em 1898, pela Paz de Paris, que pôs fim à guerra hispano-americana, a Espanha teve de ceder aos jovens e poderosos Estados Unidos da América (que, um dia, havia ajudado a alcançar a independência) suas últimas possessões coloniais: Cuba, Porto Rico e Filipinas. Este evento trabalhou na Espanha como um revulsivo da consciência nacional, que levou as mentes mais lúcidas do momento (Miguel de Unamuno, Pío Baroja, Antonio Machado e o próprio Ortega) a considerar o problema do declínio físico e moral da Espanha. A geração marcada pelo desastre nacional, a Geração de 98, concentrou grande parte de seus esforços intelectuais na reflexão sobre a etiologia e o diagnóstico da “doença na Espanha”.

Dentro do espírito de sua geração, Ortega tomou consciência do problema da Espanha e diagnosticou que tal problema residia no individualismo dos homens e regiões da Espanha, que não sentiam uma preocupação comum com os assuntos nacionais. Por isso, ele propôs que a regeneração da Espanha só poderia vir de uma consciência entusiasta de uma missão nacional. Para que esta missão fosse realizada com sucesso, Ortega propôs a necessidade da existência de uma elite intelectual à qual ele próprio se sentia integrado que, tirando o melhor do mundo ocidental, saberia como “promover a organização de uma minoria” que se encarregaria da educação política das massas”.

É assim que o pensamento do jovem Ortega se relaciona com o regeneracionismo e um dos aspectos do krausismo espanhol. Embora os pressupostos filosóficos de Ortega e os dos krausistas difiram marcadamente na realização política e cultural de tais pressupostos, ambos coincidem em vários pontos-chave: que a situação da Espanha na época era negativa e, portanto, deveria ser superada; que esta superação só poderia ser feita recorrendo à aclimação do pensamento europeu à Espanha, e que para isso seria necessária a existência de grupos dirigentes para permitir a atualização da cultura espanhola.

Influências

Ao terminar seu doutorado em filosofia, com a tese intitulada “Os terrores do ano mil. Crítico de uma lenda”, Ortega faz a Alemanha. De fato, em 1905 ele foi para a Alemanha para continuar seus estudos e visitou as universidades de Leipzig, Berlim e Marburg. Precisamente nesta última universidade será onde ele conhece os neo-kantianos H. Cohen e P. Natorp, a quem ele sempre considerará seus professores.

Ortega chegou à Alemanha com um espírito mais crítico e inteligente - não em vão mais de meio século de viagens de intelectuais espanhóis à Alemanha - e sua atitude para com os neo-kantianos não foi a da batadeira discipular, mas uma atitude ambivalente. Desta forma, embora reconhecendo a dívida impagável aos seus professores de Marburg, ele também adota uma atitude crítica em relação a eles e contra o próprio Kant. A dívida e a crítica a Kant e aos neo-kantianos resume-os magistralmente com as seguintes palavras: “Durante dez anos vivi no mundo do pensamento kantiano: respirei-o como atmosfera e tem sido tanto a minha casa como a minha prisão. Com grande esforço eu escapei da prisão kantiana e escapei de sua influência atmosférica”.



Assim, Ortega ficou ciente de que o pensamento kantiano era tão necessário para ele quanto a atmosfera que qualquer homem respira, mas era também para ele uma prisão da qual ele tinha que se libertar para poder construir sua própria filosofia de maturidade. Além do significado que tinha para seu treinamento filosófico, sua estada na Alemanha também desempenhou um importante papel vital, pois os anos em que Ortega viveu, os anos em que ele iniciou sua maturidade humana, foram tão frutíferos que as lembranças dessa estada podem constituir algumas de suas melhores páginas literárias.

Apesar da profunda marca pessoal e intelectual que a Alemanha deixou nele, Ortega logo retornou à Espanha, tanto física quanto intelectualmente, pois, para ele, a viagem à Alemanha só deveria fazer sentido desde que sirva como subsídio para ele se voltar à Espanha. Nesse ponto houve uma osmose intelectual, de tal forma que a Espanha ficaria impregnada da Europa e, por sua vez, a Espanha permeia a Europa. Desta forma, já em 1910, ele exclamou: Queremos uma interpretação espanhola do mundo [...] A Espanha é uma possibilidade europeia, só da Europa é a Espanha possível". Após seu retorno, em 1910, ele venceu a Cátedra de Metafísica na Universidade de Madri, onde sucedeu a N. Salmerón e iniciou sua carreira universitária como professor antes de publicar qualquer livro de filosofia. Nesse mesmo ano, ele se casa com Dona Rosa Spottorno e, a partir de então, começa sua vida pública.

Vida pública

Se até 1910 a vida de Ortega permanece na esfera privada, a partir dessa data começa a vida pública de Don José Ortega y Gasset, dividida entre ensino universitário e atividades culturais e políticas extra-acadêmicas. Após uma breve segunda permanência na Alemanha, em 1911, Ortega se entregou à sua cadeira na antiga casa de San Bernardo. Mas as preocupações políticas do jovem professor de metafísica logo vêm à luz, e em 1914 ele fundou a Liga Espanhola de Educação Política, com a qual ele tentará realizar seus projetos regeneracionistas a partir de posições democráticas. Nesse mesmo ano publicou *Meditaciones del Quijote*, seu primeiro livro. Em 1916 ele é co-fundador do jornal *El Sol*; e em 1923, apenas no ano do início da ditadura do general Primo de Rivera, fundou e dirigiu a *Revista de Occidente*.

Seu confronto doutrinário com a política da ditadura leva Ortega, em 1929, a renunciar ao seu cargo de professor universitário e a continuar suas aulas na "profanidade de um teatro", classes que mais tarde serão publicadas sob o título *O que é filosofia?* Assim, forçado pelas circunstâncias, Ortega se torna um dos primeiros filósofos espanhóis que transmite sua filosofia ao público em geral. Uma tarefa que, por outro lado, talvez ele fosse o filósofo mais adequado a realizar, porque nele eram dados os dons de um grande filósofo e a capacidade de disponibilizar a filosofia a qualquer homem culto.

Na Espanha Ortega é celebridade

A Rua que leva o nome José Ortega Y Gasset é uma das principais de Madrid e tem as lojas das marcas mais conhecidas mundialmente. Mas o principal está na Universidade Complutense de Madri, em que tem seu busto sendo destaque e uma sala especial em sua homenagem. Nesta sala o professor doutor Thiago David Stadler da Unespar esteve presente, professor este, o qual faz parte da banca avaliadora desta pesquisa.



Exílio

Com o início da guerra civil espanhola, em julho de 1936, Ortega iniciou uma fase de angústia vital que o levou a percorrer o mundo. Primeiro ele viaja para Paris e Países Baixos, onde dá palestras em Leiden, Haia e Amsterdã. Mais tarde ele viajou para a Argentina, e lá viveu até que, em 1942, estabeleceu-se em Portugal, onde escreveu sua obra *Origem e Epílogo da Filosofia*, que em princípio foi uma reflexão feita para servir de epílogo à *História da Filosofia*, de seu discípulo Julián Mariás.

Regressa para a Espanha

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, Ortega regressa a Espanha, mas nos dez anos que vai

levá-lo a morrer, a sua atividade pública é reduzida a um mínimo, dadas as circunstâncias políticas espanholas. Em 1946 ele deu uma série de palestras no Ateneo de Madrid e nesse mesmo ano seus trabalhos completos começaram a ser publicados. Desde que ainda está separado de sua cátedra, em 1948, junto a um grupo de colaboradores e discípulos, fundou o Instituto de Humanidades, com o qual, mais uma vez, o grande professor que era Ortega retorna para exercer seu ensino diante do público fora das salas de aula universitárias e convida "alguns para trabalhar em qualquer canto".

Morte

Embora ele possa viver na Espanha, ele não se sente confortável

em seu próprio país, que ele tanto amava e pelo qual lutou tanto. A partir de 1950, ele viajará novamente para a Alemanha de sua juventude, onde, naquele mesmo ano, realizou um debate filosófico com M. Heidegger, em Baden Baden, sobre o homem e sua língua. Ele continuou seu trabalho sem descanso e, em 1955, voltou definitivamente para a Espanha. Diagnosticado com câncer gástrico, e após uma operação sem esperança, ele morreu em Madri em 18 de outubro de 1955.



As ideias orteguianas

O objetivo da filosofia de Ortega é o de encontrar o ser fundamental do mundo. Este "ser fundamental" é radicalmente diferente de qualquer ser contingente ou intramundano; e também é diferente de "o dado" (expressão com a qual Ortega se referiu ao conteúdo de nossa consciência = "o dado" em nossa consciência). Todo conteúdo de consciência é, por definição, fragmentário e não serve para oferecer o significado do mundo e da existência. Esse sentido só é encontrado no "ser fundamental" ou no todo. Filosofia é o conhecimento que é responsável por abordar essa questão.

A Filosofia em Ortega está ligada à palavra circunstância, daí a famosa expressão: eu sou eu e minha circunstância, e se eu não salvá-la eu não posso me salvar. (*Meditaciones del Quijote*, 1914). Ele mantém os princípios essenciais de seu perspectivismo em períodos posteriores de seu pensamento.

A partir do tema do nosso tempo desenvolve-se a teoria do "raciovitalismo" que funda o conhecimento na vida humana como a realidade radical, em que um dos componentes essenciais é a própria razão. Para Ortega, a vida humana é a realidade radical, isto é, aquela em que todas as outras realidades aparecem e emergem, incluindo qualquer sistema filosófico, real ou possível. Para cada ser humano, a vida assume uma forma concreta. A essa palavra "vida", não se compreende a vida tomada como algo geral, como espécie de ser transcendental. Ela é minha realidade radical na medida em que ela é condição sine qua non, ou seja, necessária, para que todas as outras realidades humanas se desenvolvam. Sendo assim, a filosofia do raciovitalismo é justamente o encontro da realidade radical na vida de cada qual, na vida mesma de cada indivíduo, em todas as suas nuances e peculiaridades.

O exemplo orteguiano não poderia ser mais esclarecedor: só a mim dói minha dor de dentes. A partir daí, a Filosofia deve investigar o fenômeno vital com vistas a desvendar a realidade. Essa realidade, cujo fundamento é a própria vida está imersa, rodeada por circunstâncias. Estas circunstâncias não dizem respeito somente ao país em que se nasceu, ao momento histórico em que se vive, mas a própria organização psicológica de alguém, sua personalidade, se é mais extrovertido, tímido, calmo ou extravagante. Sendo assim, a frase que resume a filosofia orteguiana é dita em sua primeira obra, *Meditaciones del Quijote*: "Eu sou eu e minha circunstância".

Com isso, Ortega retorna à atividade acadêmica e publica novamente, em 1934, *En torno a Galileo*. Em 1935 ele recebeu uma homenagem da universidade que já é a figura mais destacada na cena filosófica espanhola da época. Também em 1935 ele publica outro livro importante: *História como um sistema*.

Essa primeira parte da expressão aponta a presença da influência da fenomenologia de Husserl no pensamento do espanhol e significa que, para ele, o sujeito se define a partir de um envolvimento com o mundo objetivo e, ao mesmo tempo, o mundo objetivo é alterado e definido a partir da presença ativa do sujeito. Mas a expressão tem uma segunda parte: "... e se não salvo, não salvo também a mim". O que Ortega y Gasset quer dizer é que para que o "eu" seja de fato "eu", singular, encontre-se em situação a não confundir-se com o mundo que o rodeia, ele precisa constantemente alterar as circunstâncias que englobam sua vida. Alterar as circunstâncias com vistas à constante excelência do viver é ponto alto da ética orteguiana e de toda sua filosofia.



Ortega Y Gasset

Salvar as Circunstancias

Podemos citar um exemplo: imagine que uma pessoa nascida em uma pequena e desconhecida cidade de Minas Gerais queira tornar-se um bailarino do Bolshoi. Esse primeiro desejo, Ortega chama de vocação: um inclinação que cada pessoa guarda em si em direção à determinada atividade. As circunstâncias iniciais dessa pessoa são a falta de dinheiro, a impossibilidade de estudos em uma grande escola que lhe permita se destacar para atingir o objetivo, a falta de professores capacitados. Para que sua humanidade possa desenvolver-se à excelência, para que essa pessoa realize sua vocação, ela precisa deixar sua cidade de origem com vistas a uma condição financeira e formativa que lhe permita preparar-se em uma boa escola. Provavelmente, em seu caminho, muitos desafios irão se apresentar e estes desafios, grosseiramente falando, são o que Ortega y Gasset chama de circunstância: não se pode não fazer nada diante deles, pois se eu decido não agir eu me afogo nela, pereço diante da circunstância e meu projeto vital fracassa. Portanto, para salvar a circunstância, o sujeito precisa agir sempre, decidir sempre. De certa maneira, é uma resposta ao chamado de Kant no texto “Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?”. Para uma vida que valha a pena ser vivida é preciso ter coragem e energia para decidir.

O pensamento de Ortega dividido em três etapas

1902-1914	1914-1923	1924-1955
<p>Estágio objetivista</p> <p>Influenciado pelo neokantismo alemão e pela fenomenologia de Husserl, chega a afirmar a primazia das coisas (e ideias) sobre as pessoas;</p>	<p>Estágio Perspectivista</p> <p>Começa com <i>Meditações de Quixote</i>. Neste momento, Ortega descreve a situação espanhola em <i>Espanha invertebrada</i> (1921);</p>	<p>Estágio Raciovitalista</p> <p>Considera-se que Ortega entra em seu estágio de maturidade, com obras como <i>O tema de nosso tempo</i>, <i>História como um sistema</i>, <i>Ideias e crenças</i>, <i>A Rebelião das Massas</i> e, principalmente, <i>O homem e a gente</i>.</p>

Antônio Charles Santiago Almeida



Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Brasil (2015). Professor Adjunto da Universidade Estadual do

Paraná, Brasil.

Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual de Santa Cruz UESC (2004). Especialista em Educação, Cultura e Memória pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB (2006). Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP (2009). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2015). Realizou estágio de Pós-Doutorado em Sociologia na Universidade Federal do Paraná - UFPR. Realiza doutorado em Filosofia na Universidade Federal do Paraná. Tem Formação em Psicanálise Clínica Instituto Brasileiro de Psicanálise Campinas SP. É professor adjunto da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/FAFIUV. É professor do Programa de Mestrado Profissional PROFILO. Autor dos livros: Filosofia Política, Filosofia de Boteco entre outros e colunista da Revista Factótum cultural.

Ortega por Charles
2017

Perspectivismo e Circunstancialismo na obra de Gilberto Freyre: a presença de Ortega y Gasset na obra Casa-Grande & Senzala

Descrição: Esta pesquisa tem como ponto de partida o pensamento de Ortega y Gasset, pensador espanhol expoente da geração de 1914, grupo que sofreu profundas influências da geração de 1898?, também espanhola. Ambas, aqui mencionadas, viveram dilemas diferentes: enquanto a primeira, 1898, respirava o clima da

restauração e da reconstrução espanhola; a geração de Ortega y Gasset, 1914, conviveu com outros dilemas, a saber, o clima de ditadura e da guerra civil. Nesse contexto Ortega y Gasset dedica seus estudos ao que se denomina raciovitalismo, perspectivismo e circunstancialismo. Pois bem, sabe-se que o mundo hispânico influenciou o pensamento brasileiro e, sobretudo a filosofia e a sociologia brasileiras. Desse modo, pretende-se, a partir da leitura e da fundamentação dos conceitos orteguianos, principalmente de perspectiva e de circunstância, apontar sua influência no pensamento de Gilberto Freyre, mais precisamente, investigando como os conceitos orteguianos estão imbricados na produção das obras de Gilberto Freyre, especificamente na obra Casa-Grande & senzala.

Doutora Ingrid Aline de Carvalho Ferrasa

Possui graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa; Mestrado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina; e Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica



Federal do Paraná. É professora de Física e atualmente atua na Educação Básica e no Ensino Superior presencial e a distância. Têm experiência na área de Física, com ênfase em Ensino de Física na Formação inicial de Professores; experiência na área da Computação, com ênfase em Ensino de Computação na Formação inicial de Professores. Atua principalmente nos seguintes temas: formação de professores; práticas pedagógicas; ciência e arte; ensino de física; ensino de computação; rede sociotécnica; e currículo..

Sendo assim, esta pesquisa foi realizada com o foco na Filosofia e está no sentido de buscar a resolução de problemas filosóficos. Para isto, o problema de pesquisa aqui levantado se fundamenta na observação prática de sala de aula da autora, pois devido a sua formação também em Jornalismo buscou atrelar esta área durante suas aulas, para potencializar, pelo instrumento Jornal uma nova perspectiva reflexiva e crítica de seus estudantes na disciplina de Língua Portuguesa.

A maneira como a abordagem da Filosofia ocorreu durante as aulas, transformou as discussões realizadas em texto informativo. Isso corroborou para a compreensão da tipologia de homem em Ortega Y Gasset, considerando a ideia de massa, minoria, circunstância e homem-especial, como numa engrenagem em que o estudo acontece promovendo a divulgação da Filosofia pelo Jornal.

O objetivo deste texto é promover a interdisciplinaridade ao estudante, que a partir do componente de Língua Portuguesa, entrar no mundo da Filosofia e abonar algumas direções que o conhecimento está em 'caixas' para serem servidos especificamente ao seu componente curricular. O pensamento é complexo e articular esse pensamento leva a compreender que o conhecimento é complexo (MORIN, 1994).

Desta forma, esta iniciação à Filosofia a partir do Jornal não pretende esgotar todo o conhecimento sobre o filosofar, e mesmo diante de uma gama de filósofos com diferentes pensamentos, os fundamentos aqui apresentados em Ortega y Gasset é uma, dentre as mais diversas que podem ser utilizadas em sala de aula, de uma maneira interdisciplinar, a partir do componente de Língua Português para que o estudante possa crescer suas destrezas filosóficas.

Quanto a confecção do texto, pelos estudantes, ele oferece orientações claras sobre o conhecimento filosófico, com uma linguagem de simples e fácil entendimento, considerando o *lead* e a Pirâmide Invertida que caracterizam o texto do Jornal no gênero de ensaio. Assim a medida que os estudantes

criavam seus textos, a preocupação da autora também estava direcionada a compreensão do mesmo quanto a própria Filosofia, ou seja, o seu significado.

A autora esteve centrada em objetivar, utilizando a alegoria da caverna de Platão, em possibilitar aos estudantes “saírem da caverna” como tarefa de qualquer indivíduo, no sentido de abrir possibilidades de que a Filosofia é “ir além”, vislumbrar horizontes para o conhecimento.

O presente trabalho tem como objetivo mostrar aos estudantes que a Filosofia não se resume a celebres pensadores e que estudantes, mesmo da educação básica que tem condições de realizar reflexões sobre os conhecimentos filosóficos em formato de um *ensaio*, foi um dos resultados encontrados com esta pesquisa.

Assim, para responder ao problema de pesquisa sobre a divulgação e a democratização da Filosofia pela compreensão dos conceitos orteguianos, com os estudantes do Colégio Novo Milênio aspira-se, ainda, portanto expandir o corpus analisado observando, por exemplo, outros gêneros editoriais, material para rede social e revistas.

Sendo assim, de que maneira a compreensão dos conceitos filosóficos de Ortega y Gasset promove a divulgação e a democratização da Filosofia em Jornal, a partir da sala de aula? A resposta para esta e outras perguntas é: pensar nos conceitos orteguianos como uma ação filosófica que exige uma ligação e conexão de conceitos que são próprios do autor estudado.

Existe, portanto, a necessidade de fazer comparações conceituais, bem como a atividade de investigação filosófica, associada com técnica do jornalismo, a produção de um jornal fez com que ocorresse na sala de aula e na escola em que a pesquisa foi desenvolvida, e a circulação de ideias filosóficas de um autor específico.

Portanto, se apresenta com certa ousadia, uma resposta a seguinte pergunta, afinal, no que o Jornalismo contribuir para a Filosofia, se não é preciso o Jornalismo para fazer uma divulgação? A dimensão que as palavras utilizadas em texto trazem e a precisão no uso das mesmas, por meio das

técnicas do Jornalismo, é aquela que potencializa de fato a divulgação que possibilita a democratização da Filosofia.

Assim, por mais que muitos avanços tenham ocorrido no tocante a divulgação de conhecimentos, a divulgação da Filosofia ainda carece de instrumentos para este fim. O jornal aqui apresentado não se resume apenas a um meio de comunicação, mas como modo de divulgar uma informação, pela escrita, no sentido de ajudar a formar sujeitos críticos, com fundamentos da Filosofia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão que se observa, a partir da atividade proposta em sala de aula é que pensar no Jornal como ferramenta de compreensão, divulgação e democratização dos saberes filosóficos, ocorre que devido a um bom planejamento articulado entre professor e estudante, com um roteiro bem definido.

Assim, a partir de tais premissas é possível sim, no chão da escola, assegurar e democratizar o ensino de Filosofia entre os estudantes. Tendo em vista que a atividade realizada na sala de aula foi de divulgação e democratização da Filosofia, agregando técnicas de escrita do ensaio focado na abordagem da área do Jornalismo. Afinal, a redação jornalística divulga e promove o acesso a Filosofia.

Contudo, quando se trata de educação, não se pode deixar de falar de comunicação em si e o modo como isso se aplica. Uma das questões, da pesquisa foi saber se a divulgação da Filosofia dar-se-ia da mesma forma que a divulgação científica propriamente dita das disciplinas exatas.

Assim, não houve um resultado sistematizado, com relação à questão acima e o que foi possível perceber, por meio do jornalismo como instrumento técnico, o saber filosófico pode ser manipulado pelos estudantes e, mais do que isso, a democratização da filosofia, já que os estudantes, na elaboração do jornal, à luz das técnicas do jornal, buscaram caminhos de entendimento e sistematização dos saberes da Filosofia orteguiana.

O trabalho de pesquisa, bem como a atividade prática demonstraram como que os estudantes se interessaram pelos saberes da Filosofia. A construção de um jornal, majoritariamente feita por estudantes, acarretou uma linguagem própria, limitada por vezes, mas capaz de expressar conhecimentos filosóficos. A busca da objetividade jornalística e o distanciamento crítico são fundamentais para garantir a lucidez quanto ao fato e seus desdobramentos concretos da divulgação da Filosofia na escola básica.

A dinâmica das relações entre os campos envolvidos é mediada pela análise e pela visão conjunta entre professor, estudante e o saber. As reportagens produzidas a partir de Ortega y Gasset nasceram de percepções pertinentes dos estudantes, que foram capazes de reunir interpretações, acontecimentos e abordagens de grande relevância para a compreensão da realidade com a Filosofia. O sentimento de pertencimento, pelos estudantes do Jornal – *Filolismo* transpôs a sala de aula.

Por fim, a pesquisa aqui realizada não se resume a criação de um Jornal, mas a maneira em como uma mediação em sala de aula, pelo instrumento, potencializa a divulgação de conhecimentos ligados a realidade os estudantes.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Notas de literatura I**. São Paulo: Duas Cidades, 2003.
- AMOEDO, M. I. A. **José Ortega y Gasset: a aventura filosófica da educação**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2002.
- ALBAGLI, S. **Divulgação científica: informação para a cidadania. Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: Acesso: 10 fev. 2016.
- BARBOSA, E. e COSTA, T. C. A. **Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia**. Pelotas, 2015. 111 p. Disponível em: [3-metodologia-e-pratica-de-pesquisa-em-filosofia.pdf \(ufpel.edu.br\)](https://ufpel.edu.br/3-metodologia-e-pratica-de-pesquisa-em-filosofia.pdf). Acesso em 20 jan. 2023.
- BUENO, W. C. **Divulgação científica e comunicação científica: aproximações e rupturas conceituais**. Informação & Informação, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, mai./ago. 2010. Disponível em: Acesso: 19, jan. 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Tradução: Maria Lúcia Machado, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.
- DESCARTES, R. **Regras para a direção do espírito**. Título original: Regulae ad Directionem Ingenii. Ed: 70, Tradução de João Gama. Portugal, 2002.
- GRILLO, S. V. C. **Divulgação científica: linguagens, esferas e gêneros. Tese de livre-docência**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 333 f., 2013.
- GRILLO, S. V. de.; GIERING, M. E.; MOTTA-ROTH, D. Perspectivas discursivas da divulgação/popularização da ciência, **Bakhtiniana**, 11 (2), São Paulo, p. 3-13, 2016.
- FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Digital Aurélio da Língua Portuguesa**. Aplicativo Aurélio Digital. 5. ed. Versão 5.0. PSD Educação Positivo, 2019.
- GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Communication, the essence of Science, Ap. A, B. In: GAVEY, W. D. **Communication: the essence of Science**. Oxford: Pergamon Press, 1979, p. 229. Disponível em:

https://jcom.sissa.it/article/pubid/JCOM_2107_2022_C02/ Acesso em: 01 mar. 2023.

HUSSERL, E. **A Filosofia como Ciência de Rigor**. Coimbra: Atlântida, 1965.

KÜNSCH, D; MARTINO, L. M. S. (Orgs.). **Comunicação, Jornalismo e Compreensão**. São Paulo: Plêiade, p. 13-47, 2010.

LIMA, E. P., **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

MOIRAND, S.; REBOUL-TOURÉ, S.; RIBEIRO, M. P. A divulgação científica no cruzamento de novas esferas de atividade linguageira, **Bakhtiniana**, São Paulo, 11 (2), p. 145-171, maio/ago. 2016.

MORIN, Edgar. **Introducción al pensamiento complejo**. Barcelona: Geisa, 1994.

ORTEGA Y GASSET, José. **A Rebelião das Massas**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **Adão no paraíso e outros ensaios de estética**. São Paulo, Cortez Editora, 2002. 165 p.

_____. **España Invertebrada**. Madrid: Revista de Occidente en Alianza Editorial, 1959.

_____. **La pedagogia social como programa político**. Discursos Políticos. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

_____. **La ciencia y la religión como problemas políticos**. Discursos Políticos. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

_____. **Meditações de Quixote**. São Paulo: Editora Livro Ibero Americano Ltda., 1967

PENA, F. **Teoria do jornalismo**. 2ª edição, São Paulo: Contexto, 2007.

PINHEIRO, L. V. R.; VALÉRIO, P. M. **Transformação**. Campinas, 20(2), p. 159-169. Maio/Ago, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/jXWgggxBhXfsT57JDVbghp/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 01 março 2023.

PINHEIRO, L. V. R.; VALÉRIO, P. M.; SILVA, M. S. Marcos históricos e políticos da divulgação científica no Brasil. In: BRAGA, G. M; PINHEIRO, L. V. R. **Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento**. Brasília: IBICT: UNESCO, 2009. p. 257-287. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/imagens/0018/001850/185086por.pdf>. Acesso: 19 de janeiro de 2023.

RIBEIRO, A. P. G. **Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 1950**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

SARDÁ, D. N. **A análise de discursos comparativa no Brasil: uma reflexão a partir da noção de categoria**, Bakhtiniana, São Paulo, v. 16, nº 2, mar. 2021 [aceito para publicação].

_____. **Les manuels de philosophie en France et au Brésil**. Une analyse du discours contrastive de la prise en charge énonciative. Tese de doutorado. Paris: Université Paris Descartes/ Sorbonne Paris Cité, 316 f., 2015

_____. **Hist. Educ.** 22 nº 56. Set/Dez, Porto Alegre, p. 187-206, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/75689>. Acesso em 24 fev. 2023.

Spink, P. K. Pesquisa de campo em psicologia social: Uma perspectiva pós-construcionista. **Psicologia & Sociedade**, 15(2), 18-42. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/nSkXqD7jKvgdrTFYGmTF8gP/abstract/?lang=pt> Acesso em: 02 mar. 2023.

THIOLLENT, M. J. M.; **Comunicarte** v. 2, n.124, 1983.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo** – volume II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005

WEBER, F. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo? **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 157-170, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/ZqxMGvJtb5f79JCFzBwcNnz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 06 jan. 2023.